Catiane Peroza Scheeren Gelson Pelegrini Luis Pedro Hillesheim (organização)

# FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR





## Formação em alternância no Ensino Superior



#### Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

REITOR

Luiz Mario Silveira Spinelli PRÓ-REITOR DE ENSINO

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Giovani Palma Bastos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Nestor Henrique de Cesaro

CÂMPUS DE FREDERICO

WESTPHALEN

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Dinara Bortoli Tomasi

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Edson Bolzan



#### CONSELHO EDITORIAL DA URI

#### Presidente Denise Almeida Silva (URI/FW)

#### Conselho Editorial

Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

Adriana Rotoli (URI/FW)

Alessandro Augusto de Azevedo (UFRN)

Alexandre Marino da Costa (UFSC)

AtticoInacioChassot (Centro Universitário Metodista)

Carmen Lucia Barreto Matzenauer (UCPel)

Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)

Daniel PulcherioFensterseifer (URI/FW)

DieterRugardSiedenberg (UNIJUI)

Edite Maria Sudbrack (URI/FW)

Elisete Tomazetti (UFSM)

Elton Luiz Nardi (UNOESC)

Gelson Pelegrini (URI/FW)

João Ricardo Hauck Valle Machado (AGES)

José Alberto Correa (Universidade do Porto, Portugal)

Júlio Cesar Godoy Bertolin (UPF)

Lenir Basso Zanon (UNIJUI)

Leonel Piovezana (Unochapeco)

Leonor Scliar-Cabral ProfessorEmeritus (UFSC)

Liliana Locatelli (URI/FW)

Lisiane Ilha Librelotto (UFSC)

Lizandro Carlos Calegari (UFSM)

Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)

Luis Pedro Hillesheim (URI/FW)

Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE)

Maria Simone VioneSchwengber (UNIJUI)

Marilia dos Santos Lima (PUC/RS)

Mauro José Gaglietti (URI/Santo Ângelo)

Miguel Ângelo Silva da Costa (URI/FW)

Noemi Boer (URI/Santo Ângelo)

Patrícia Rodrigues Fortes (CESNORS/FW)

Paulo Vanderlei Vargas Groff (UERGS/FW)

Rosa Maria Locatelli Kalil (UPF)

Rosângela Angelin (URI/Santo Ângelo)

Sibila Luft (URI/Santo Ângelo)

Tania Maria Esperon Porto (UFPEL)

Vicente de Paula Almeida Junior (UFFS)

Walter Frantz (UNIJUI)

Ximena Antonia Diaz Merino (UNIOESTE)

## Catiane Peroza Scheeren Gelson Pelegrini Luis Pedro Hillesheim

(organização)

## Formação em alternância no Ensino Superior





Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados3.0NãoAdaptada.Paraverumacópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/.

Organização: Catiane Peroza Scheeren; Gelson Pelegrini; Luis Pedro Hillesheim

Revisão Linguística: Adriane Ester Hoffman; Marinês Ulbriki Costa Revisão Metodológica: Tani Gobbi dos Reis: Elisângela Bertolotti

Capa/Arte: Philipe Gustavo Portela Pires

Projeto gráfico e Impressão: Litografia Pluma Ltda.

#### O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as). Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

#### Catalogação na Fonte elaborada pela Biblioteca Central URI/FW

F723 Formação em alternância no ensino superior / Catiane Peroza Scheeren, Gelson Pelegrini, Luis Pedro Hillesheim (organização).
Frederico Westphalen : URI, 2018.
91 p

ISBN: 978-65-89066-37-8

Ensino superior. 2. Tecnologia em agropecuária. 3.
 Crédito fundiário. 4. PRONERA. I. Scheeren, Catiane Peroza. II.
 Pelegrini, Gelson. III. Hillesheim, Luis Pedro. IV. Título.

**CDU 63** 

Catalogação na fonte: Bibliotecária Jetlin da Silva Maglioni CRB-10/2462



URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Prédio 9

> Câmpus de Frederico Westphalen: Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000 Tel.: 55 3744 9223 – Fax: 55 3744-9265

E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil Printed in Brazil

#### **AGRADECIMENTO**

Prezados e Prezadas, participantes e parceiros(as) diversos(as) - sobretudo estudantes e professores(as) - do Curso de Tecnologia em Agropecuária, da URI, Câmpus Frederico Westphalen, I turma - que ora se forma! - do convênio entre a URI e o INCRA no âmbito do PRONERA - Programa Nacional de Educação nas Áreas de Reforma Agrária. Parabéns e felicidades!

Ao caminhar à beira do Lago (Rio) Guaíba, pensando na formatura que concluirá esse Curso que vocês tão bravamente levaram a termo, aí quase à beira do Rio Uruguai, lembrei da famosa frase atribuída a Heráclito de Éfeso, uns quinhentos anos antes de Cristo: "Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio". As pessoas e as águas mudam! Quando o Curso começou, nós éramos outros, vocês eram outros e outras, o país e o mundo eram outros! Algumas tendências maiores duram um pouco mais... Fernando Pessoa diria que o esforço foi muito, mas valeu a pena: as almas não foram pequenas! E modestamente juntaria aos meus cumprimentos a certeza de Emanuel Kant quanto ao humanamente possível, no pensamento moderno, em termos de expectativa de felicidade: não temos como garanti-la. Mas há algo que é possível garantir: que se fez por merecê-la! E vocês todos(as), com certeza, o fizeram! Parabéns e Felicidades!

#### Walter Aragão

Analista do Incra/RS em Porto Alegre, assegurador do Pronera/RS

## SUMÁRIO

PREFÁCIO
APRESENTAÇÃO A reinvenção da Universidade Comunitária sob o olhar do Curso de Tecnologia em Agropecuária
INTRODUÇÃO
CAPÍTULO I A prática de formações em alternâncias no Ensino Superior
CAPÍTULO II Tempo Comunidade: conhecimento e aprendizagem que geram desenvolvimento
CAPÍTULO III Tempo Universidade: o processo de formação

CAPITULO IV	
Projeto profissional e de vida dos acadêmicos	.62
Fábio Joel Kochem Mallmann	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	.xx
Conceição Coutinho Melo	
POSFÁCIO	
Oportunidade e conhecimento para a juventude rural	.74
Raquel Porto Santori	

## **PREFÁCIO**

formatura da primeira turma do Curso Tecnologia em Agropecuária consagra uma importante, inédita e corajosa decisão tomada ainda no ano de 2013. Pela primeira vez, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, em parceria com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Frederico Westphalen, decidiu expandir o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA - para um público até então não atendido, os beneficiários do Crédito Fundiário no Brasil.

Inicialmente cheio de incertezas quanto ao sucesso dessa parceria, esta formatura confirma que a decisão do INCRA e de todas as demais partes envolvidas no processo, no sentido de oferecer um Curso superior através do PRONERA para um público diferente dos assentados contemplados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária, foi acertada.

Muito mais do que uma simples comemoração por uma etapa concluída, hoje os alunos que estão se formando no Curso Tecnologia em Agropecuária comprovam que é possível sim realizar a tão sonhada sucessão familiar do campo. Veja que de tantas peculiaridades trazidas por essa exitosa parceria, a mais importante é que um agricultor tem a possibilidade de ganhar um diploma de Curso superior sem deixar de ser agricultor. Será um agricultor diplomado.

Trata-se de um marco histórico para toda a região do Alto Uruguai. A partir de agora, os beneficiários do Crédito Fundiário não precisam mais mandar seus filhos para cidade atrás de um emprego, já que esses jovens estão sendo preparados para ampliar e qualificar a produção em suas pequenas propriedades rurais. Todo o conhecimento adquirido no Curso será aplicado em proveito próprio e de sua família, ou seja, todo seu empenho em se tornar um agricultor diplomado renderá frutos

#### Formação em alternância no Ensino Superior: uma política junto aos Beneficiários do Crédito Fundiário

práticos na propriedade que é de sua família. Esse impacto positivo na Região é imensurável.

Portanto, o INCRA também celebra esse momento histórico. Parabéns para os privilegiados Tecnólogos em Agropecuária. Sem a valorosa e efetiva participação de vocês nesse processo inovador nada disso seria possível, ressaltando que, graças ao pioneirismo, atualmente já existe uma segunda turma de Tecnologia em Agropecuária em formação e a possibilidade real de iniciar uma terceira turma do referido Curso superior.

#### André Bessow

Superintendente Regional do INCRA/RS

## **APRESENTAÇÃO**

## A REINVENÇÃO DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIASOB O OLHAR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROPECUÁRIA

Elisabete Cerutti
Diretora Acadêmica URI

o nos reportarmos à URI, como Universidade, Regional e Integrada, estamos também, nos referindo a sua característica comunitária. É uma Universidade multicampi, tendo seus Câmpus em Frederico Westphalen, Erechim, Santo Ângelo e Santiago e duas Extensões situadas em Cerro Largo e São Luiz Gonzaga.

Sua missão é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.

É uma Universidade Comunitária, cuja mantenedora Furi – Fundação Regional Integrada – possibilita autonomia didático-científica, reconhecida pela Portaria 708, de 19 de maio de 1992. Nasceu como resultado da integração de Instituições de Ensino Superior que eram integradas ao Distrito Geo-Educacional 38¹, as quais eram administradas pela comunidade regional.

Além dessa sinopse da história, ao pensar a finalidade da Universidade na sociedade contemporânea, é possível compreender que os modos de ensinar, a relevância e os compromissos que a instituição

<sup>1</sup> Para mais informações sobre as Instituições de Ensino Superior do Distrito Geo-Educacional 38, consultar PAETZOLD, Ophelia S. Buzatto; CANAN, Silvia Regina (Org.). *URI 25 anos*: universidade regional, comunitária e integrada. Frederico Westphalen: URI – Frederico Westph, 2017. 296 p.

universitária determina, estão, em nossos documentos, baseados nas finalidades de uma Universidade para uma comunidade.

Uma das questões sempre presentes trata da sua condição de Universidade Comunitária, que possui uma identidade que vai muito além do que Bittar (1999) tece sobre a ambiguidade público x privado, ensino x pesquisa, universidade privada x universidade empresarial e outras aparentes contradições, que procuram imprimir seus conceitos.

Consideramos que a Universidade Comunitária possui em sua identidade a característica de ser muito mais que uma instituição pública não estatal, confessional e/ou estritamente particular. Sua constituição se dá por aquelas que tiveram em suas formações, a participação de vários representantes da comunidade local, as quais possuem em seus regimentos a constituição de uma gestão voltada para o desenvolvimento regional em que está situada sua missão com a presença atuante na comunidade. Bittar (1999, p. 91), afirma que

[...] para uma compreensão mais abrangente desse fenômeno convém reportar à origem das experiências de comunitarismo no Brasil, uma vez que elas já traziam, como traço de nascença, a ambiguidade: não se enquadravam nas políticas oficiais de educação nem nas particulares propriamente ditas.

Para Pimenta (2010) a Universidade pode ser entendida como instituição educativa, na qual sua finalidade está no permanente exercício da criticidade, sustentada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Nesse âmbito, é necessário destacar a problematização do conhecimento, historicamente produzido, seu resultado na sociedade e os complexos e novos desafios a partir do que se apresenta.

Diante do desafio presente de fazer a Universidade no antagonismo que tem o papel de conservação ou de transformação diante de funções que envolvem criar, desenvolver, transmitir e criticar a ciência, também entendemos que ela ocorre em preparar para um exercício profissional em que se aplicam os conhecimentos e os métodos científicos apropriados para o desenvolvimento cultural, econômico e social.

A definição de Pimenta (2010, p. 164) ressalta que é no espaço da Universidade que se destacam "os critérios de verdade (referente ao

conhecimento), a autenticidade (na ação moral) e a felicidade (sentir estéticos) no cultivo da subjetividade".

Por essa razão e entendendo a realidade socioeconômica da região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, onde está situada a URI, é que faz ainda mais sentido a existência do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária. Um Curso focado na formação do agricultor, que através de experiências de Ensino Superior, constroem saberes aplicados à sua realidade.

Isso, para a URI, é a reinvenção da Universidade Comunitária, que há 25 anos como Universidade e a há 48 como Ensino Superior, oferece Cursos que são a alma do desenvolvimento regional.

Como uma das maiores características, o Curso de Tecnologia em Agropecuária é ofertado como uma proposta metodológica centrada na Pedagogia da Alternância, cuja interdisciplinaridade entre aulas teóricas e convivência prática nas unidades de produção, torna vivo o valor do conhecimento.

Reconhecido pelo MEC com uma metodologia inovadora contribuindo para a qualificação das atividades produtivas e sociais da agricultura familiar, o Projeto requer a experiência da vida associada à ciência.

Cabe ressaltar, ainda, a parceria entre o INCRA e a URI/FW, atendendo aos beneficiários do Programa Nacional do Crédito Fundiário, através do PRONERA. O pioneirismo da URI/FW, nesse sentido, contribuiu para a ampliação do atendimento do público dessa Política Pública, que possibilitou a formação de duas turmas que seguem seus estudos aplicando os conhecimentos da área de agrárias em suas propriedades. Os projetos de vida dos acadêmicos associados à Educação do Campo, estão modificando as trajetórias de vida de suas famílias.

A URI tem contribuído para o desenvolvimento rural na Região do Médio Alto Uruguai e com a diplomação dessas turmas, oferecido ao Brasil, jovens e adultos comprometidos com o que ensinamos, mas sobretudo com o que temos aprendido junto **às** turmas.

Em nossa historicidade, nascemos de um grande apelo pelo desenvolvimento de nossos municípios, efetivando regiões que antes não conseguiam pensar seu espaço como um lugar de potencialidades.

#### Formação em alternância no Ensino Superior: uma política junto aos Beneficiários do Crédito Fundiário

Somos frutos de lideranças que com protagonismo, em um tempo em que nada era tão simples e próximo, conseguiram descortinar seus sonhos de oportunizar às pessoas o saber da ciência.

Com as turmas do Tecnologia em Agropecuária – PRONERA, temos revisitado nosso histórico inicial. As ações de ensino, de extensão e pesquisa, aplicadas junto às famílias que possuem seus familiares no PRONERA, nos propiciam a compreensão do saber que atinge caminhos muito além dos muros da Universidade, demonstrando a otimização do conhecimento para mudar as histórias de vida.

E é nessa ciência que repousam as inquietudes, como professora e gestora. A ciência da pesquisa, da descoberta e do desenvolvimento da intelectualidade, que convoca o fazer pelo método. Não um fazer qualquer, relegado a algum resultado. Afinal de contas, o espírito da Universidade Comunitária transcende os diferentes espaços e ações em que se busca a solução para os problemas sociais que mais necessitam do olhar, pela ótica do conhecimento.

Certamente, a leitura desta obra materializa todas as questões trazidas nessa reflexão e nos conduz para o entendimento de todas as situações que nos oportunizaram construções e sentidos ao desenvolvimento de tantas vidas.

Parabéns aos colegas e à Coordenação do Curso de Tecnologia em Agropecuária! Obrigada INCRA, pela parceria! Juntos, construímos essa história!

## REFERÊNCIAS

BITTAR, Mariluce. **As Universidades Comunitárias**. Disponível em: <a href="http://www.comunitarias.org.br/docs/teses/mariluce\_bittar.pdf">http://www.comunitarias.org.br/docs/teses/mariluce\_bittar.pdf</a>> Acesso em: 1° out. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2010

## INTRODUÇÃO

#### Gelson Pelegrini

Doutorando em Extensão Rural e Engenheiro Agrônomo. Professor do Curso de Tecnologia em Agropecuária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: gelsonpelegrini@uri.edu.br

proposta inovadora do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA – com beneficiários do Crédito Fundiário é um bom exemplo de parceria efetiva e de construção coletiva em prol do desenvolvimento rural. Para melhor compreender o processo, faremos uma exposição dos fatores que condicionaram e possibilitaram e execução do Projeto, focando na atuação de cada instituição e organização que participaram de tal parceria.

A primeira turma do Brasil do PRONERA para o público de beneficiários do Crédito Fundiário ocorre no Território do Médio Alto Uruguai-RS, onde a agricultura familiar é a principal categoria social e econômica. O processo de ocupação do território, que iniciou há praticamente 100 anos, teve como componente central o acesso à terra para produção de alimentos e influenciou diretamente na agricultura familiar que existe atualmente. Nesse processo histórico é importante salientar que a maior parte da área já estava ocupada por indígenas e caboclos, que, no decorrer dos anos, foram relegados das políticas de desenvolvimento e ficaram com o acesso limitado a terra.

Durante a primeira metade do século XX, a Comissão de Terras, responsável pela colonização, demarcou lotes de 20 hectares (em média), ocupando toda a área de mata, pois o espaço de campo já estava tomado por fazendeiros para a criação de gado e extrativismo da erva mate nativa. Esses lotes foram ocupados, de uma forma "desordenada", por famílias de camponeses (i)migrantes, descendentes de portugueses, italianos, alemães, poloneses, entre outras etnias, com a formação de

14

#### Formação em alternância no Ensino Superior: uma política junto aos Beneficiários do Crédito Fundiário

uma "colônia mista", tendo em vista o objetivo do governo Gaúcho de integrar as diversas culturas.

A compra das áreas foi a principal forma de acesso à terra pelas famílias de camponeses. Um lote de terra poderia ser "financiado", se a família necessitasse de uma área maior deveria comprar à vista. Assim, logo na primeira geração os lotes foram fragmentados, pois as famílias eram numerosas e necessitavam disponibilizar terras para os filhos.

Percebe-se que desde a colonização, a questão do acesso à terra é muito presente nessa Região. As pequenas áreas influenciaram diretamente no sistema de produção praticado, priorizando a produção diversificada para o autoconsumo e a integração ao mercado de poucos produtos, inicialmente com o trigo, suínos, feijão e fumo. Atualmente, a bovinocultura de leite tem grande importância na agricultura familiar, que também produz *commodities*, como milho e soja, além da integração às grandes agroindústrias de suínos e aves. Destacamse também a existência de agricultores que se dedicam à produção e agroindustrialização de produtos típicos da agricultura colonial, sendo um setor muito diversificado e importante para o desenvolvimento rural.

A dinâmica da agricultura do território está intimamente ligada à evolução dos sistemas de produção desenvolvidos pelos agricultores. Nesse caso, são pequenas áreas de terra, necessitando políticas que possibilitem a ampliação do espaço de cultivo. Uma dessas políticas de reestruturação fundiária é o Crédito Fundiário.

O Crédito Fundiário foi implantado no território como política pública de acesso à terra, desenvolvida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), através da Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA), com o Programa Banco da Terra (1999 a 2003) e, a partir de 2003, com o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), principalmente através da Linha da Consolidação da Agricultura Familiar (CAF).

Diversos fatores, entre eles a demanda reprimida por terra, levaram a um grande número de beneficiários no território, como pode ser visto no quadro 1. Foram 3.943 famílias que obtiveram terra por meio do financiamento dos Programas de Crédito Fundiário no período de 1999 a 2014. Isso corresponde a 2,9% de todas as famílias do Brasil e 13,9% das famílias do estado do Rio Grande do Sul.

A forma individual de acesso à terra no território é verificada pelo número de operações contratadas (3.841) e o número de famílias beneficiárias (3.943), praticamente um contrato por família, sendo uma característica preconizada pelo Banco da Terra e pela linha da Consolidação da Agricultura Familiar do PNCF. Esse fator refletiu diretamente na capacidade de organização e de reivindicação dos beneficiários em nível local.

Quadro 1 - Desempenho da política de Crédito Fundiário no Brasil, Rio Grande do Sul e no Território do Médio Alto Uruguai, período 1999 a 2014.

Indicadores	Brasil	RS	TMAU	TMAU /BR %	TMAU /RS %
Operações contratadas	52.116	21.249	3.841	7,4	18,1
Famílias beneficiárias	135.594	28.355	3.943	2,9	13,9
Área adquirida (ha)	2.853.782	395.909	22.475*	0,8	5,7
Valor financiado (milhões R\$)	3.715,00	967,00	219,00*	5,9	22,7

<sup>\*</sup>Dados contemplam apenas o desempenho do PNCF, não estão incluídos os dados do Banco da Terra.

Fonte: PELEGRINI; NEUMANN (2017).

Por outro lado, tais números evidenciam a importância da política pública do Crédito Fundiário para o desenvolvimento territorial. Segundo o censo do IBGE de 2006, existiam no território 28.514 estabelecimentos agropecuários, desses 13,45% (3.841) foram atingidos pela política de Crédito Fundiário, o que demonstra ser uma política com potencial para influenciar diretamente na reestruturação fundiária.

Outro fator que influenciou nesses números é a forma descentralizada que a política foi executada em estados e municípios, envolvendo a atuação dos Conselhos de desenvolvimento rural. Destaca-se também a participação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, representados, no Rio Grande do Sul, pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG-RS), e, no Brasil, pela Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). A partir de 2003, as organizações de agricultores familiares ligadas à Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF), passam a apoiar o PNCF.

A demanda de capacitação e formação para os beneficiários do Crédito Fundiário foi apresentada com muita clareza pelas organizações dos agricultores familiares, que demandavam um Programa de educação voltado à realidade do campo. Essa formação deveria focar na capacitação para viabilização das famílias na área de terra adquirida.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), desde o ano de 1998, operacionaliza o PRONERA. Tal Programa de educação foi uma conquista dos movimentos sociais organizados e sindicais do campo, com o objetivo de fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária enquanto espaços de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, educacionais, políticas e culturais (MDA, 2016, p. 18). Nesse sentido, o PRONERA é uma ferramenta que promove a justiça social no campo por meio da democratização do acesso à educação, possibilitando aos agricultores que participam dos programas de reforma agrária o acesso ao ensino superior.

No ano de 2010, após muitos debates, o público beneficiário do PRONERA foi ampliado, incluindo as famílias beneficiárias pelos Programas de Crédito Fundiário. Contudo, o acesso desse "novo" público de beneficiários do PRONERA não se daria "por decreto". A história demonstrou que se tratava de um processo complexo, com necessidade de muita articulação e empenho de todos os atores envolvidos para buscar alcançar os objetivos comuns, unindo, dessa forma, organizações públicas e sociedade civil que possuíam experiência com esse trabalho. Assim, no final de 2013, foi celebrada a primeira parceria para realização do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária voltado ao público de Beneficiários do Crédito Fundiário.

Um ponto importante foi a experiência já desenvolvida pela URI-Câmpus Frederico Westphalen, que desde 2004, disponibiliza o acesso ao Ensino Superior às famílias de agricultores através do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária. O Curso tem como centro dinâmico a proposta pedagógica da Pedagogia da Alternância e a construção do Projeto Profissional e de Vida do educando e sua família.

A Pedagogia da Alternância possibilita a construção do conhecimento voltado diretamente à realidade vivenciada pelos agricultores. Parte dos sistemas de produção existentes, que são praticados pelos agricultores no meio socioprofissional, com a reflexão

teórica e a troca de experiências empíricas e científicas na universidade. Tem como ponto central o trabalho prático na realidade do educando, baseando-se no conhecimento empírico em transformação na relação oportunizada com o contato direto com o conhecimento "técnicocientífico". Esse fluxo contínuo de observação/reflexão/ação constrói um conhecimento aplicado que transforma e, até mesmo, revoluciona o meio socioeconômico dos agricultores.

O projeto profissional e de vida que o educando arquiteta juntamente com sua família, desde o primeiro dia do Curso, é uma ferramenta que possibilita o planejamento contínuo e a busca da viabilização da unidade de produção, e, a consequente sucessão da agricultura familiar. Nesse caso, focando diretamente a área adquira através dos Programas de Crédito Fundiário.

Todos esses elementos compuseram a proposta para concretizar a primeira experiência do Brasil do PRONERA para beneficiários do Crédito Fundiário. A Instituição de ensino proponente e executora foi a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen/RS. A proposta inicial apresentada foi a qualificação de agricultores e familiares beneficiários do Crédito Fundiário dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE)¹ do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, do Rio Grande do Sul. Essas duas Regiões praticamente ocupam o mesmo espaço geográfico do Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai reconhecido pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do MDA.

<sup>1</sup> Os COREDES – Conselhos Regionais de Desenvolvimento foram criados no Rio Grande do Sul pela Lei Estadual nº 10.238, de 01 de outubro de 1994. Com o objetivo de debater e planejar as ações para a promoção do desenvolvimento regional. Atualmente, são 28 COREDEs organizados com base na localização geográfica e nas potencialidades socioeconômicas (CODEMAU, 2017).

Figura 1: Mapa dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai e do Rio da Várzea



Fonte: Laboratório de Geoprocessamento, URI, 2016.

Os municípios de abrangência do Projeto da primeira turma foram Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre. E, na Região do Rio da Várzea: Barra Funda, Boa Vista das Missões, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Engenho Velho, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato

Salzano, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi e Três Palmeiras.

O projeto tinha por objetivo disponibilizar aos beneficiários do Crédito Fundiário o acesso a conhecimentos técnico, administrativo, social e ambiental, para transformar as suas unidades de produção e a suas comunidades. A meta inicial era "formar" 40 (quarenta) agricultores (as) e/ou filhos de agricultores (as) do Programa de Crédito Fundiário, provenientes do referido espaço geográfico.

Para a viabilização da proposta tornou-se necessário ampliar a parceria inicial entre a URI e o MDA/SRA/INCRA. Destacam-se duas parcerias fundamentais: com a Associação das Famílias da Casa Familiar Rural Santo Isidoro e com a ASCAR/EMATER-RS.

A Associação das Famílias da Casa Familiar Rural Santo Isidoro foi fundamental com o apoio pedagógico e estrutural. A CFR Santo Isidoro foi o primeiro Centro de Formação por Alternância do estado do Rio Grande dos Sul a ser reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, formalizando a alternância no Ensino Médio. Possui experiência com a formação de agricultores familiares desde 2002, sendo a URI a instituição proponente e mantenedora do Projeto inicial da CFR Santo Isidoro. Atualmente, a CFR é mantida e administrada pela Associação das famílias dos agricultores em parceria com diversas entidades. Além dessa grande experiência pedagógica, tornou-se fundamental para a execução do projeto o apoio da infraestrutura de alojamento e alimentação para os educandos.

A parceria estabelecida com a ASCAR/EMATER-RS foi para a mobilização e o acompanhamento dos educandos. A capilaridade e atuação da ASCAR/EMATER em todos os municípios de abrangência do projeto facilitou a mobilização dos beneficiários do Crédito Fundiário para inscrição no processo de seleção, sendo esse um papel importante para democratizar o acesso ao PRONERA. A Universidade disponibilizou, como contrapartida, cinco bolsas para que técnicos de nível médio que atuavam com assistência técnica diretamente com os beneficiários do Crédito Fundiário participassem como educandos e, também, atuassem como monitores nos trabalhos da turma.

O processo de formação da primeira turma ocorreu a partir do primeiro semestre de 2014, seguindo a proposta pedagógica que está

#### Formação em alternância no Ensino Superior: uma política junto aos Beneficiários do Crédito Fundiário

apresentada e aprofundada no capítulo II deste livro. A metodologia adotada no Projeto de formação seguiu os princípios da Pedagogia da Alternância e teve como base a experiência do corpo docente e técnico da Instituição proponente, a URI. Foram inúmeras as inovações construídas durante o período com a participação proativa da turma de educandos, da equipe de professores e técnicos e das entidades parceiras.

O capítulo III objetiva descrever e aprofundar as ações desenvolvidas no TEMPO UNIVERSIDADE, ou seja, durante o período que a turma esteve voltada aos estudos no "espaço universitário". São relatadas as principais atividades desenvolvidas no decorrer do Curso, como aulas, intervenções externas, visitas e viagens de estudo, pesquisas, entre outras.

A vivência na unidade de produção e as relações sociais desencadeadas através da participação na formação, durante o Curso, são descritas no capítulo IV, que trata do TEMPO COMUNIDADE. Esse é o período que o educando está junto com sua família, desenvolvendo suas relações sociais e as atividades produtivas. Destacam-se as visitas dos professores orientadores, dos técnicos de campo e dos profissionais das entidades parceiras no local para debater e auxiliar na construção do Projeto e nas atividades da unidade de produção familiar. As relações do educando com a comunidade também são relatadas.

O Capítulo V trata do PROJETO PROFISSIONAL E DE VIDA do educando e de sua família. Tal Projeto é o eixo condutor de todo o processo de formação no Curso. A partir da problematização e do planejamento realizado na construção do Projeto o conhecimento construído é praticado com base teórica. Todos os educandos construíram seus projetos baseados na realidade, que é diferente para cada um. Nesse espaço estão relatados os projetos, suas atividades econômicas principais, destacando alguns depoimentos dos próprios educandos.

A realização da primeira turma do PRONERA com beneficiários do Crédito Fundiário do Brasil é uma experiência pioneira e que possibilitou às entidades parceiras uma reflexão e aprendizado no processo de formação de agricultores. Nesse sentido as considerações finais apresentam de forma breve os depoimentos dos representantes da URI, do PRONERA, do INCRA e da SRA/SEAD. Esta é uma experiência de educação de agricultores em construção...

## REFERÊNCIAS

CODEMAU. CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO MÉDIO ALTO URUGUAI. **Plano estratégico de desenvolvimento do Médio Alto Uruguai:** 2015-2030 (Orgs.). GIRARDI, E. et al. Frederico Westphalen: Grafimax, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2006.** (2006) Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br">http://www.ibge.gov.br</a>. Acesso em: 10 jul. 2015.

MDA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA): manual de operações. Brasília: INCRA, 2016.

PELEGRINI, G.; NEUMANN, P. S. Crédito Fundiário: oportunidade de acesso à terra no território do Médio Alto Uruguai. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 55, 2017, Santa Maria. Anais. Santa Maria: SOBER, 2017.

## CAPÍTULO I

## A PRÁTICA DE FORMAÇÕES EM ALTERNÂNCIAS NO ENSINO SUPERIOR

Luis Pedro Hillesheim

Doutorando em Educação pela UNISINOS e Tecnólogo em Administração Rural. Professor do Curso de Tecnologia em Agropecuária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: luispedro@uri.edu.br.

## 1 UMA INOVAÇÃO

O que temos observado, lido e estudado é que estamos vivendo um momento de que o jovem busca formação, se apropria de novas tecnologias, ascende para o conhecimento e após longos anos de estudo, percebe que está desqualificado para o mundo do trabalho, e, não consegue se inserir na sociedade de forma que possa se sentir um verdadeiro cidadão, merecedor e contribuinte de um mundo melhor. Passados anos de estudo, apenas engrossam as estatísticas de desemprego, e mais, o impacto negativo nos adolescentes que estão se constituindo como indivíduos.

Por outro lado, o que temos visto é um enorme espaço e possibilidade de trabalho, a fim de responder a um imperativo econômico (CABRITO, 1994); enfim, existe trabalho para o qual não existe trabalhador, é a era da empregabilidade, "empresário de si" (LÓPEZ-RUIZ, 2007). Um mundo que exige estar preparado para trabalhar e não necessariamente para a vida.

Que ensino seria possível dar conta de formar um indivíduo integral, preparado para as necessidades econômicas e simultaneamente que atenda as necessidades dos jovens, como indivíduos de uma sociedade em construção? Que formação seria essa, com capacidade

de atender à dualidade entre "educação-economia" e "educação-democracia" (STOER, 1990), finalidade primeira e última do ato educativo (CABRITO, 1994) o desenvolvimento integral do ser humano?

A formação integral do indivíduo nos parece compreender a formação do ser como um todo, levando em consideração todas as dimensões que envolvem a pessoa: da dimensão individual e social, afetiva/emocional e intelectual, profissional e lúdica, psicológica, ética, ecológica, espiritual, política e econômica. Ir além de preparar os jovens, apenas para assimilar ciência e tecnologia, mas prepará-los para a vida, para o desenvolvimento do meio onde vivem. Essa proposta pedagógica tem avançado fortemente em nível mundial e significativamente nos países com problemas sociais, estamos falando da "formação em alternância" (GIMONET, 2007).

Pretendemos discutir neste texto uma inovação no Ensino Superior, pautada a partir das formações em alternâncias e que acontecem em uma Região marcada por diferentes culturas. Como salienta Willinsky (1999, p. 127) "o estudo da cultura, hoje em dia, não inclui somente o estudo de culturas longínquas e povos aborígenes, mas também daqueles que vivem próximo de você, em sua vizinhança ou um pouco mais adiante". Essa proposta de formações carrega a ideia de que existe na Região uma diversidade produtiva e cultural, enorme e que tem o desafio de ser respeitada.

Estamos falando da primeira Proposta Pedagógica de formação superior em alternâncias do Brasil, com Beneficiários do Crédito Fundiário, política pública de acesso a terra e à formação pública de qualidade, entre a Universidade comunitária –URI/FW¹ - e a Instituição pública de nível Federal INCRA - Instituto Nacional da

Colonização e Reordenamento Agrário. A partir de um debate da base, de movimentos sociais do campo foi escolhido o PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária², pois congrega participação de movimentos voltados ao acesso a terra. O Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária³, amparado no PRONERA, é uma inovação brasileira oriunda de movimentos, agricultores, instituições organizadas na Europa há 80 anos e que atravessa décadas e continua com uma importância social, no desenvolvimento de regiões eminentemente baseada em processos de produção agropecuária e que dependem do acesso a terra.

Onde estaria a inovação? No reconhecimento do ser humano em primeiro lugar como sujeito de suas formações; em todas as nossas ações que levam a criar mecanismos de maior aproximação dos movimentos sociais, dos povos do campo; na compreensão e prática das formações em alternâncias, não como algo novo, mas sim algo necessário para desenvolvimento do campo; no instrumento chamado projeto profissional e de vida do educando, como possibilidade dele(a) construir a sua proposta pedagógica de formações; então, é definitivamente muito mais que fazer um projeto de formação profissional, como instrumento da economia, um trabalho de conclusão de Curso, mas sim o desenvolvimento integral do indivíduo, por isso "formações" (CABRITO, 1994).

É dessa inovação que estamos falando, uma dualidade de formações superior, capaz de valorizar as diferentes culturas existente na Região, atender uma formação profissional e no mesmo tempo propor uma formação integral do educando, portanto "formações".

## 2 GÊNESE DA FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA

Há 80 anos atrás emergia a primeira experiência pedagogicamente de formação, descrita e implementada em Alternância. Na busca de

<sup>1</sup> PORTARIA Nº 665, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2014 A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso de suas atribuições e considerando as disposições da Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, e da Portaria nº 863, de 3 de outubro de 2014, do Ministério da Educação, e com fundamento na Nota Técnica nº 1031/2014-DPR/SERES/MEC, resolve: Art. 1º Fica qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Código e-MEC 423, mantida pela Fundação Regional Integrada - FURI, CNPJ nº 96.216.841/0001-00. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

<sup>2</sup> São beneficiários do PRONERA, conforme Art. 13 do Decreto n.º 7.352/2010: População jovem e adulta das famílias beneficiárias das Áreas de Reforma Agrárias criadas ou reconhecidas pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), de que trata o parágrafo 1º do art. 1º do Decreto nº 6.672, de 02 de dezembro de 2008.

<sup>3</sup> Portaria Nº 299, de 7 de julho de 2016.

escritos que possam contextualizar a gênese da Alternância encontramos em (CHARTIER, 2003) inúmeros elementos que fundamentam e caracterizam a gênese das Formações em Alternâncias, dentro de um contexto social, econômico vivido na Europa em meio a duas grandes guerras mundiais. Esse debate sobre a problemática educacional na formação de agricultores se constitui e é fruto disso, surge uma inovação educacional importante na implementação de políticas de formação do campo.

A gênese das formações em alternâncias na França (CHARTIER, 2003, p. 22-64) tem um conjunto de ações que pouco a pouco foram promovendo a ideia de educação agrícola, inúmeras iniciativas que levaram o fortalecimento e dinâmica educacional, entre elas: i) em 1581, ouvimos falar pela primeira vez em educação agrícola e somente no século XIII se estabeleceu relação entre teoria e prática na educação agrícola; ii) somente em 1848, através de uma Lei em que a educação agrícola passa a ser uma política de massa para educação de jovens agricultores; iii) a partir de 1918, observa-se aumento do êxodo rural e apenas 3 a 4% dos agricultores tinham acesso à educação agrícola, com isso fortalecem-se inúmeros movimentos, grupos de trabalhos, de discussão, voltando-se à democracia; iv) com auxílio da Lei de 18 de janeiro de 1929, sobre aprendizagem agrícola, que permitiu a utilização do ensino por correspondência e sob a responsabilidade do Pároco Granereau, poderia então ter legalidade o processo de formação; v) início da primeira ALTERNÂNCIA de estudos com tempo e espaços definidos se dá em 21 de novembro de 1935, com quatro filho de agricultores e nesse momento se estabelecem as formações(s) em Alternância(s), pois se a formação em alternância for no singular, será então um ensino convencional, uma única formação e uma única alternância, uma não alternância.

A ausência de uma formação para os jovens agricultores na França, no início do século XX, leva a constituição de grupos de discussão, coletivos voltados ao debate do êxodo rural e dos problemas agrícolas, e, é no conjunto de iniciativas que se dá a origem de uma dinâmica educacional na formação de agricultores, "a(s) formações(s) em Alternância(s).

A dualidade de formações, profissional e integral e a alternância na ideia de alternar diferentes tempos e espações de formação, representam a capacidade de inovar, construir novos caminhos, fazer formação de outra maneira (DUFFAURE, 1955) no qual só se constitui a alternância no ir e vir de um contexto educacional. Portanto, isso somente é possível se observar, refletir e agir, isto é, a partir de uma realidade, discutir e refletir um novo agir e estará então diante de uma nova realidade que sucessivamente precisa ser rediscutida e novamente receber uma ação, a fim de avançar, ser em construção e é nesse momento que se constituem as alternâncias.

## 3 A PRÁTICA DAS FORMAÇÕES EM ALTERNÂNCIAS

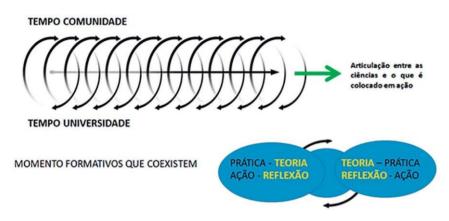
Alternar diferentes tempos e espaços de estudo significa permear pelo tempo comunidade <sup>4</sup> e o tempo universidade<sup>5</sup>, períodos em que se aproximam as relações entre a vida social e a vida na universidade.

<sup>4</sup> O tempo comunidade é o período em que o estudante permanece em seu espaço socioprofissional, cultural e desenvolve suas atividades profissionais, mediante um plano de estudo com instrumentos pedagógicos da alternância. Portanto, período de estudo no tempo comunidade é momento de observar, mas também de implementar ações individuais e coletivas.

**<sup>5</sup>** O tempo Universidade é o momento de reflexão das suas ações implementadas e as novamente observadas. É o período em que o estudante está diante de seus colegas, professores e com instrumentos pedagógicos da alternância para possibilitar refazer seus estudos e a serem implementados no tempo comunidade.

Figura 1: Momentos formativos que coexistem

#### PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA



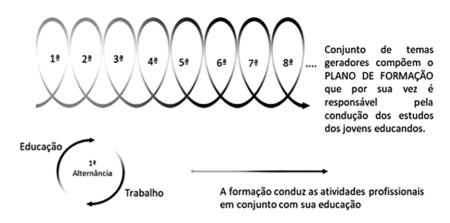
Fonte: elaborada pelo autor

Essa articulação entre os diferentes tempos e espaços de estudos é que caracterizam as formações em alternâncias e deixa de existir uma só pedagogia, passando a ser um conjunto de pedagogias, desenvolvendo a formação profissional e integral do sujeito, consequentemente o desenvolvimento do meio.

A ideia de conjunto de pedagogias apresenta-se nas formações em alternâncias, por desvincular-se da condição de transmissão e recepção do conhecimento, para uma dimensão maior, que envolve a formação do indivíduo e o mundo exterior, a sociedade como um todo, sua forma de existir. Uma formação integradora (CABRITO, 1994) e que permite a aplicação real do trabalho e simultaneamente pedagogizar as aprendizagens e vivências, atravessando o contexto de formação do indivíduo e do coletivo.

Figura 2: Atividades profissionais e educacionais

## PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA



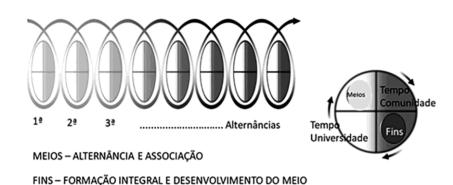
Fonte: elaborada pelo autor

Portanto, longe de conceituar os diferentes espaços das formações em alternâncias, apresentamos uma discussão a partir de (MOLINA, 2015) que aponta uma articulação entre a educação e a realidade das populações do campo, em diferentes tempos e espaços que se articulam para a formação do sujeito:

- tempo comunidade, momento em que o educando observa sua realidade, elabora perguntas, questionamentos de sua vivência, dúvidas vividas e que permitem reflexão coletiva no tempo universidade, que ao retornar possibilitam situações de aprendizagem real e desenvolvimento da capacidade de decidir com responsabilidade e autonomia. O tempo comunidade passa então a ser um espaço de aprender a aprender;
- tempo universidade, espaço em que o educando, na posse de seus questionamento busca reflexão, ouve os colegas, as diferentes realidades e a partir disso busca novos conhecimentos, científicos, técnicos, culturais, exercendo assim a capacidade de cooperação, de comunicação e de organização dos saberes, desempenhando sua profissão e formação com cidadania.

Figura 3: Meios e finalidades da pedagogia da alternância

## PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA



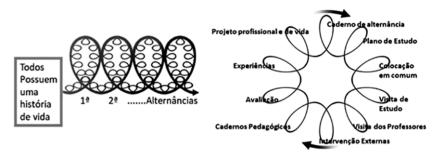
Fonte: elaborada pelo autor

Na alternância estamos diante de uma experiência pedagógica que possui práticas educativas diretamente relacionadas com a identidade cultural, o que caracteriza a existência de uma pedagogia, e, em função de estar relacionada ao mundo externo à universidade, podemos dizer uma pedagogia da complexidade (GIMONET, 2007). O que determinamos como um conjunto de pedagogias necessárias com auxílio de instrumentos pedagógicos simples, mas que atuam de forma personalizada para formação de um indivíduo integral com capacidade de exercer sua cidadania coletivamente.

Figura 4: Os instrumentos pedagógicos da formação em alternância

## PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

#### INSTRUMENTOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA



Fonte: elaborada pelo autor

Se desde o início da educação, o seu fim foi humanizar as futuras gerações, o mínimo que precisamos é estarmos abertos à construção de mudanças que valorizem o ser humano. Para Aranha, (2006, p. 364), "apenas precisamos não permanecer como espectadores, mas tomar nas mãos o desafio de construir o novo".

O que os agricultores franceses fizeram (DUFFAURE, 1955; CHATIER, 2003); está próximo a isso, não permaneceram como espectadores, se colocaram diante de uma condição, do que não queriam, passaram a entender o que não queriam, e, é a partir disso, que nos parece ter surgido a alternância, não sabiam que ela existia, sabiam o que não queriam.

A alternância no Ensino Superior brasileiro é extremamente nova e ainda não produziu elementos que possam dar conta de discussões mais estruturadas frente a conceitos dos diferentes tempos e espaços de formação. O que temos certeza é que ela existe e tem se apresentado como significativa dinâmica de aprendizagem no Ensino Superior, momento em que o educando está próximo do mundo do trabalho, da vida, da comunidade e da universidade.

# 4 ALTERNÂNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: UM SISTEMA EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO

A proposta pedagógica de formações em alternâncias, em nível superior, com participação de beneficiários do Crédito Fundiário, pertencentes ao território da cidadania do Médio Alto Uruguai e Noroeste Colonial, envolve parceria entre o PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Frederico Westphalen, RS. Por ser a primeira proposta pedagógica de formação superior com beneficiários do Crédito Fundiário em alternâncias no Brasil, pretendemos discorrer sobre a prática pedagógica utilizada a fim de entendermos esse desafio em construção, "as formações em alternâncias".

A coerência pedagógica é o fundamento principal das formações em alternâncias. Para Gimonet (2007, p.29), "[...] um caminhar permanente entre a vida e a escola". É nesse momento que se dá a relação entre o trabalho, as experiências, a universidade e a vida em comunidade do acadêmico no Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária PRONERA-URI/FW.

A dinâmica de três dias de estudos na Universidade, em cada 15 dias, aponta para uma alternância de tempos e espaços reais, isto é, interativos. O acadêmico permaneceu 12 dias no tempo comunidade e 3 dias no tempo universidade. No tempo comunidade, observou e discutiu sua realidade de vida com a família. Na posse de um plano de estudo que envolve disciplinas das alternâncias seguintes, observou e preparou questionamentos frente ao tema, disciplina a ser estudada. No tempo universidade, com sua realidade levantada, já previamente questionada, recebeu novos conhecimentos, interagiu com colegas, professores, realizando reflexão das suas ações frente a novos conhecimentos científicos. Os novos conhecimentos construídos, centrados nos fundamentos e princípios da alternância, deram ao Curso a capacidade de cooperar e aprender a aprender, sempre guiados por dispositivos pedagógicos (GIMONET, 2007).

Um sistema educativo e não um método (GIMONET, 2007), em função de que o Curso se constituiu com elementos de aprendizagens, próprios da alternância, vejamos:

- pessoas em formação, de diferentes idades, jovens e adultos beneficiários do Crédito Fundiário:
- ii) diferentes tempos e espaços de formação, comunidade e universidade;
- iii) cada acadêmico com uma realidade sócio produtiva, diversificada;
- iv) constituições de parceria em movimento na sua execução;
- v) vida em família, entre estudos e atividades, afazeres da vida, de organização pessoal e coletiva;
- vi) utilização de instrumentos pedagógicos que constituem a caminhada formativa;
- vii) equipe pedagógica em constante formação e planejamento.

A partir desses elementos, o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária organizou-se como um sistema educativo, obedecendo à Legislação dos Cursos Superiores em Tecnologia. Dividido em 7 semestres, com um total de 2.490 horas aula, em cada semestre 12 alternâncias de 30 horas aula, dessas 70% no tempo universidade e 30% no tempo comunidade. As alternâncias aconteceram com a utilização de instrumentos pedagógicos que oportunizaram a construção do conhecimento:

- i) Plano de Estudo a cada tema de estudo que se encerrava, no tempo universidade, era realizado o início de outro plano de estudo, com os conteúdos da disciplina, que possibilitava a discussão do acadêmico no tempo comunidade, envolvendo a família, o seu entorno, a fim de apresentar as atividades na alternância seguinte, no momento da colocação em comum;
- ii) Caderno pedagógico cada acadêmico recebia uma cópia do material no decorrer da elaboração do plano de estudo, a fim de ler e observar a sua realidade no tempo comunidade, frente ao que a disciplina iria permear na alternância seguinte no tempo universidade;
- ii) Colocação em comum ao chegar no tempo universidade, o acadêmico colocava em comum sua realidade, o que

estudou e qual a relação do conteúdo com o que discutiu no tempo comunidade com sua família e seu entorno socioprofissional;

- iv) Visitas de estudo durante as alternâncias, de acordo com os temas em estudos, disciplinas em andamento, foram realizadas visitas de estudo, sempre organizadas em três tempos: um de preparação; outro a visita propriamente dita e o último de estudos da realidade visitada com avaliação e discussão;
- v) Visita dos orientadores à realidade dos acadêmicos no primeiro ano de formação foi realizada uma visita de reconhecimento da realidade do educando; no segundo ano de formação momento em que se desenvolveram os objetivos e metas do projeto profissional e de vida; e, no terceiro ano com o objetivo de observar o andamento técnico, social e ambiental do projeto, estudaram-se dificuldades e avanços;
- vi) Intervenções externas a comunidade educativa constituída na rede de parceiros do Curso possibilitou a ação dos co-formadores, momento em que representantes da comunidade, dentro de suas especialidades, desenvolviam atividades vinculadas às disciplinas em estudo;
- vii) Experiências as experiências desenvolvidas pelos acadêmicos na área tecnológica, econômica, social e ambiental eram sempre motivadas a fim de que possuíssem experiências em andamento e que iam constituindo o seu projeto profissional e de vida;

viii)Projeto profissional e de vida – além da formação profissional e da formação integral, o projeto profissional e de vida, organizado desde o início do Curso propõe ao acadêmico no primeiro semestre uma metodologia de elaboração e implantação prática de projetos. Assim, o acadêmico elabora no primeiro ano de formação um diagnóstico de sua realidade vivida, estuda a situação real em que vive, é a fase do conhecer-se. No segundo ano de formação elabora objetivos e metas para essa realidade de vida, a partir das informações suas e concretas, para no terceiro ano de formação, descrever tecnicamente, como vão ser desenvolvidas as ações, que levam o acadêmico ao seu projeto profissional e de vida no decorrer do Curso, e que passa a apresentar publicamente, no

final do Curso o seu espaço de trabalho, renda e inserção social construída durante o Curso; não só com o Curso, mas com o seu entorno;

- ix) Atividades de vivência coletiva distribuídos em grupos e de forma rotacionada, os acadêmicos realizavam as atividades de organização, limpeza, alimentação, animação e disciplina coletiva no decorrer de todas as alternâncias;
- x) Avaliações um instrumento pedagógico constante no Curso, a cada disciplina, alternância, sua capacidade de conhecer, de ampliar conhecimentos era aperfeiçoada. Atividades coletivas e individuais foram desenvolvidas, a fim de mensurar o desenvolvimento integral de cada acadêmico. E, no final do Curso, a avaliação principal, o atual andamento do projeto profissional e de vida do acadêmico e a capacidade de irradiar o conhecimento que construiu com os estudos.

O sentido de uma educação superior de qualidade está dada, as alternâncias significam "evolução", a segunda alternância é resultado da primeira e assim sucessivamente, e não existe alternância única. A segunda inicia antes da primeira terminar e termina depois que a terceira já iniciou; é, portanto, um conjunto e que está em formações, uma dualidade impossível de ser separada a formação integral do indivíduo coletivo, sua educação e a formação profissional, técnica de orientação socioprofissional.

## **5 VÁRIAS POSSIBILIDADES**

A educação precisa falar em desenvolvimento pessoal, a escola, a universidade não pode simplesmente reproduzir o conhecimento existente. Para Pineau (1999) é a possibilidade de ter uma transescola, uma auto-escola, uma co-escola em contato com o meio físico, uma eco-escola. A necessidade de uma educação de si mesma, com a participação dos outros, na cooperação e em um ambiente real, físico. Para tanto, Pineau (1999, p.57) aponta a importância de não simplesmente reproduzir o ensino, "tantas aquisições a fazer reconhecer e validar institucionalmente, entre outras pela universidade, para que não seja como uma máquina de moer cana".

#### Formação em alternância no Ensino Superior: uma política junto aos Beneficiários do Crédito Fundiário

Para Jean-Claude Gimonet (2007, p.112), a formação em alternância possui um horizonte educativo apoiado na pedagogia da complexidade. A realidade da vida é e constitui toda a complexidade presente em qualquer situação de formação.

A complexidade permite várias possibilidades, várias "formações", a educação para produção e a educação para democracia, e as "alternâncias" quando constituídas como um fio condutor das formações garantem ao indivíduo, agora coletivo, a possibilidade do desenvolvimento local integrado. Alternâncias, um conjunto de pedagogias, sem elas não existe PRONERA!

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BASIL. São beneficiários do PRONERA, conforme Art. 13 do Decreto n.º 7.352/2010: População jovem e adulta das famílias beneficiárias das Áreas de Reforma Agrárias criadas ou reconhecidas pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), de que trata o parágrafo 1º do art. 1º do Decreto nº 6.672, de 02 de dezembro de 2008.

BRASIL. Portaria Nº 665, de 05 de novembro de 2014. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Nº 215, quinta-feira, 06 de novembro de 2014, p. 19. Disponível em: <a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=19&data=06/11/2014">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=19&data=06/11/2014</a>>.

BRASIL. Portaria N° 299, de 7 de julho de 2016. **Diário Oficial da União**, Seção 1, N° 131, segunda-feira, 11 de julho de 2016, p. 15. Disponível em: <a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=15&data=11/07/2016">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=15&data=11/07/2016>.

CABRITO, Belmiro Gil. **Formações em alternância:** conceitos e práticas. Lisboa, Portugal: EDUCA, 1994.

CHARTIER, Daniel. À L'aude des formations par alternance. Paris: UNMFREO, 2003.

DUFFAURE, André; ROBERT, Jean. Une Méthode active d'apprentissage agrícole. Paris: AIMFR, 1955.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS.** Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

LÓPEZ-RUIZ, Osvaldo Javier. **Os executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo.** Capital humano e empreendedorismo como valores sociais. Rio de Janeiro: Azougue Editorias, 2007.

MOLINA, Monica Castagna. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Disponível em: <revistas.ufpr.br/educar/article/download/39849/24744>. Acesso em: 5 fev. 2018.

PINEAU, Gaston. **Alternância e desenvolvimento pessoal**: a escola da experiência. Primeiro seminário Internacional. Salvador: UNEFAB, 1999.

STOER, S.; STOLEROFF, A.; CORREIA, A. **Política Educativa e Acumulação**. Revista crítica de ciências sociais, nº 29, p.11-53, 1990.

WILLINSKY, John. Currículo, depois de cultura. SILVA, Luiz Heron da (Org.). **Século XXI**: Qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis: Vozes, 1999. p. 127-156.

## CAPÍTULO II

## TEMPO COMUNIDADE: CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM QUE GERAM DESENVOLVIMENTO

#### Sandro José Paixão

Doutor em Zootecnia e Zootecnista. Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: sandropaixao@uri.edu.br

#### Catiane Peroza Scheeren

Bacharel em Administração. E-mail: scheeren@uri.edu.br.

#### Leandro Bittencourt de Oliveira

Doutor em Zootecnia e Engenheiro Agrônomo. Professor do Curso de Tecnologia em Agropecuária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: bittencourt@uri.edu.br.

#### 1 TEMPO COMUNIDADE

A qualificação dos educandos no Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária resulta da articulação de tempos e espaços diferentes, alternando períodos de estudo na unidade de produção familiar com períodos de estudos na Universidade. Três momentos dinamizam o itinerário do processo educacional:

- a) o primeiro momento ocorre na propriedade familiar onde acontecem a pesquisa e a observação da realidade, resultando síntese inicial de saberes e fazeres; é a fase do diagnóstico de cada disciplina e seu plano de estudo;
- b) o segundo momento ocorre no ambiente educativo da Universidade, onde se realiza a problematização, reflexão e organização do saber; é a fase da sistematização;

c) o terceiro momento ocorre ao retornar à propriedade familiar, os educandos, supervisionados pelos professores orientadores e monitores, aplicam os conhecimentos na realidade que desejam transformar. Fazem experiências e novas observações. Desenvolvem competências técnicas e científicas, integrando saberes e fazeres; é a fase da implementação.

Partindo dessa metodologia é que as atividades do Curso sempre ocorrem de forma integrada com os dois principais instrumentos pedagógicos que são o plano de estudo e a colocação em comum, pois são esses dois instrumentos que promovem a ligação entre o tempo Comunidade e o tempo Universidade.

No tempo comunidade os acadêmicos elaboram textos, organizam suas leituras e realizam sínteses do plano de estudo em andamento. Também nesse tempo os acadêmicos aplicam toda a sua capacidade de sistematizar os conhecimentos e aprendizado construídos no decorrer da etapa, contemplando as aulas teóricas e práticas, experiências realizadas, visitas de estudos e estágios no seu meio socioprofissional e de vida, levando em consideração a realidade do meio em que estão inseridos. Estão contemplados os aspectos sociais, culturais, econômicos, ambientais, técnicos, científicos e políticos, sendo um instrumento impulsionador do desenvolvimento da propriedade. Esse acompanhamento no tempo comunidade foi feito com visitas realizadas nas unidades de produção agropecuária pelos professores e pelo técnico de campo.

#### 1.1 Visitas Técnicas

Em relação às visitas técnicas, nessa primeira etapa, os educadores iniciam o acompanhamento das propriedades, possibilitando o conhecimento da realidade do educando, o que torna o ensino-aprendizagem mais próximo do entendimento. É uma forma de acompanhar trabalhos didáticos na propriedade familiar, entender o comportamento do educando e sua família, incentivar iniciativas, experiências, possibilitar às famílias o entendimento de que o Curso é deles. As visitas técnicas ocorrem em dois momentos:

a) visita na propriedade dos acadêmicos, realizadas mediante o acompanhamento do professor orientador e do técnico de campo, a fim de orientá-los e acompanhá-los no desenvolvimento do projeto profissional de vida, além do acompanhamento do sistema de produção, integração com a família e do seu envolvimento com a sociedade local;

b) no segundo momento o processo de formação do acadêmico ocorre mediante a vivência de outras realidades, com viagens tanto em propriedades, indústrias e agroindústrias familiares, comércio do setor, cooperativas, levando em consideração a realidade de cada região.

As visitas técnicas têm por objetivo trabalhar esses dois elementos importantes na formação dos acadêmicos, a primeira com a realidade das famílias da região do Médio Alto Uruguai e o segundo elemento diz respeito à construção de uma identidade do agricultor beneficiário do Crédito Fundiário.

#### 1.1.1 Visitas de orientação aos acadêmicos

Ter o conhecimento da unidade de produção da família onde o acadêmico(a) está desenvolvendo seu projeto profissional e de vida, conhecer a realidade da família e as condições do meio socioprofissional.

Em relação as visitas de orientação aos acadêmicos, nesse primeiro momento, figuras 1 e 2, os educadores iniciam o acompanhamento das propriedades, possibilitando o conhecimento da realidade do educando e inicio da orientação do projeto profissional e de vida.

Figura 1: Visita de acompanhamento do projeto profissional e de Vida; acadêmico Daniel Rodrigues



Figura 2: Visita do professor e técnico de campo ao acadêmico; família do Daniel Rodrigues



A realização das visitas técnicas dos docentes aos acadêmicos (orientados) tem por finalidade o conhecimento da realidade da família e do sistema de produção dos mesmos. Diante da descrição e orientações do professor orientador são abordados assuntos tais como: assuntos que tangem o dia a dia do aluno, da família e da relação dos mesmos dentro da unidade de produção (propriedade) e também sobre assuntos ligados ao histórico da propriedade e da família. Questionamentos aos pais sobre o ponto de vista deles a respeito do filho estar cursando um Curso de nível superior e o que isso está representando dentro da propriedade e para a família. Segundo relato de um dos pais, seu Olavo Rodrigues (pai do acadêmico Daniel Rodrigues) as visitas técnicas são de extrema importância, pois as orientações repassadas pelo docente nesses momentos é de fundamental importância para que a família entenda sobre o projeto do filho e também uma forma de visualizar o que o filho está aprendendo e trazendo os conhecimentos adquiridos na Universidade para serem colocados em prática dentro da propriedade, fazendo assim a propriedade através do projeto profissional e de vida uma forma de aumentar a renda da família e manter os filhos dentro da propriedade (sucessão familiar).

### 1.1.2 Visitas, viagens e seminários de estudos

As visitas de estudos são organizadas em três momentos distintos: primeiramente, ocorre a fase de preparação da visita em sala de aula, em grupos ou individual. Essa fase caracteriza-se pelo fato de buscar elementos que possam auxiliar na explicação de dúvidas, e experiências. Posteriormente, ocorre a visita propriamente dita, sob orientação do professor responsável pela disciplina em discussão. Salientamos ainda que algumas dessas visitas são de cunho interdisciplinar e transdisciplinar, envolvendo diversas áreas do conhecimento em um mesmo local, para debater todo o sistema produtivo e de elaboração e implantação do projeto profissional e de vida. Novos conhecimentos, questionamentos são sugeridos e, na posse dessas informações, desenvolve-se o terceiro momento: a elaboração da síntese do assunto. De acordo com o assunto, realizam-se as visitas que se fazem necessárias para o momento. Esse recurso pedagógico é utilizado durante o tema para auxiliar nas explicações técnicas e científicas.

As visitas foram realizadas em locais de referência para o Projeto e realidade dos acadêmicos, abordando não apenas uma atividade, mas também outros assuntos na tentativa de se aproximar de uma visita interdisciplinar, satisfazendo os anseios e também para trazer maior conhecimento para aqueles alunos que têm seus projetos em outras áreas de atuação (figura 3).

Figura 3: Visita de estudos na Unidade de Produção do acadêmico Eduardo Felipe de Quadros



#### Formação em alternância no Ensino Superior: uma política junto aos Beneficiários do Crédito Fundiário

A primeira turma de formandos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA - teve a oportunidade de realizar uma viagem internacional com destino ao Uruguai (figura 4), por intermédio da disciplina de Agrossilvicultura I, que faz parte do sétimo semestre do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária.

A contextualização proporcionada pela viagem aos acadêmicos nos sistemas de produção agropecuários do Uruguai e do Brasil, com destaque para a cadeia produtora do leite, produção e qualidade de sementes, cultivo de vinhedos e produção de vinhos, configura-se como elo de interligação entre os conhecimentos adquiridos na Universidade e a prática diária da propriedade.

Segundo Amarildo Manfio, representante da turma, que teve a oportunidade de participar da viagem de estudos, relatou que: "certamente foi uma viagem muito significante para a turma, pelo fato da tecnologia diferente que tivemos a oportunidade de conhecer, conhecendo outras realidades com diferentes processos de produção no ramo agropecuário (produção de leite e pastagens, tecnologia de sementes e produção de videira). No Uruguai, percebe-se que o período de cultivo das pastagens é diferente que no Brasil, pelas estações bem mais definidas (verão e inverno). A seriedade e honestidade em relação à qualidade de que eles produzem e a segurança alimentar, sendo um exemplo a Cooperativa Nacional de Productores de Leche – CONAPROLE, com uma recíproca troca de comprometimento entre os cooperados que são os mesmos que produzem e trabalham para o bom andamento da comercialização do leite. Com destaque o povo uruguaio é dado como um povo humilde e aberto aos questionamentos da turma, não preocupados com a cópia do sistema de produção".

Figura 4: Viagem para o Uruguai



Figura 5: Viagem para o Uruguai



As viagens técnicas de estudos proporcionam aos acadêmicos o encontro entre o universo profissional e a realidade em que vivem. Nelas, é possível observar o ambiente real de uma empresa ou de uma unidade de produção do meio agropecuário em pleno funcionamento, observando sua dinâmica e organização dos fatores teóricos práticos implícitos nela.

A importância dessas visitas se dá pela necessidade de verificar hipóteses, teses e teorias na prática que servem de algum modo e que se encaixem dentro do sistema de produção de cada um dos acadêmicos.

A realização de dias de campo ou "tardes de campo" tem por objetivo divulgar e levar os resultados de pesquisas realizadas na Universidade e trocar experiências com os agricultores da Região. Em grande maioria, os agricultores que se fazem presente nesses eventos são os próprios alunos do Curso "PRONERA", seus familiares e comunidade em geral. Além disso, conhecer os problemas enfrentados pelos agricultores da Região e propor soluções sustentáveis permitem a ampliação das produtividades das culturas agrícolas.

Destacamos um evento realizado no município de Taquaruçu do Sul o II Seminário Municipal de Sucessão Rural e 11a Tarde de Campo, tendo como tema principal a Sucessão e Desenvolvimento Rural. O palestrante e professor Tales Tiecher abordou a importância da preservação e cuidado com o solo para o melhor desenvolvimento da plantação e maior produção, demonstrando os diferentes tipos de solos existentes em nossa Região e que as análises de solos são muito importantes, pois analisa a dosagem certa de nutrientes que o solo necessita para uma produção de qualidade e rentável para o produtor. A figura 5 demonstra o evento.

Para os acadêmicos, o Dia de Campo e ou/tarde de Campo é extremamente importante no sentido de difundir novidades em termos de tecnologia, criar condições e oportunidades de planejamento das atividades desenvolvidas dentro de cada propriedade e com a realidade de cada um, buscando sempre aliar a produção juntamente com alternativas mais sustentáveis, aumentar a rentabilidade e a produtividade e, por fim, fortalecer a agricultura e o desenvolvimento da comunidade onde estão inseridos.





Figura 7: II Seminário Municipal de Sucessão Rural e 11a Tarde de Campo



Durante os três anos e meio de Curso os alunos foram agraciados com inúmeros seminários de estudos no tempo comunidade. Tendo como característica marcante a oportunidade do estudo de um tema gerador com o envolvimento de todos os indivíduos de uma classe debatendo e estudando o mesmo assunto. O objetivo da realização desses seminários é o de proporcionar o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, sistematização dos fatos, raciocínio e reflexão do tema gerador acerca da sua realidade socioprofissional.

Um exemplo que ocorreu foi a realização do 1º Seminário Regional de Jovens Rurais no município de Rodeio Bonito/RS, tendo como tema "Juventude e Sucessão Rural: Desafios da Agricultura Familiar". Os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária - PRONERA da URI – Câmpus Frederico Westphalen/RS e jovens rurais de toda Região participaram do evento, que envolveu palestra e debates sobre os motivos da falta de sucessão rural e caminhos a serem tomados para manter o jovem no campo. Na oportunidade, a acadêmica do Curso Marcieli Pozenato e seu marido relataram suas experiências acerca da sucessão ocorrida em suas propriedades, conforme demonstra figuras abaixo.

Os acadêmicos também participaram do Seminário de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar realizado na URI, que teve por objetivo a socialização dos trabalhos de conclusão produzidos a partir da especialização promovida pela FDRH – Rede Escola de Governo em parceria com a URI.

Na oportunidade, o professor Dr. Eduardo Antonio Baumeister, que é da Guatemala, ministrou a palestra "Estruturas agrárias de America Central: evolución y tendências". Os trabalhos de conclusão apresentados envolveram as temáticas da produção leiteira, agroindústrias familiares, gestão de unidades de produção familiares, sucessão familiar rural, pecuária familiar, extensão rural, questões sociais de gênero, cooperativismo e associativismo, sustentabilidade e culturas alternativas e desenvolvimento rural. Salientamos que os estudos realizados em torno dessas temáticas contribuem diretamente nas propriedades em que se pratica agricultura familiar na Região.

Um momento que ficou marcado nessa etapa foi no dia 17 de junho em que a reunião do Colegiado do Curso foi feita de uma maneira diferenciada, através de uma visita multidisciplinar (figura 6). A equipe de professores pode conhecer o meio socioeconômico das propriedades

dos acadêmicos do Curso Delise da Silva e Marcos Antonio Cassol, ambas no interior do município de Caiçara-RS. O intuito da visita foi o de fortalecer o foco na formação de agricultores familiares, através da Pedagogia da Alternância. Durante a atividade foi possível realizar um diagnóstico das atividades e o sistema de produção desenvolvido na propriedade. Além disso, possibilitou a discussão sobre o projeto profissional e de vida dos acadêmicos. A ação também proporcionou aos professores uma atualização acerca da realidade dos acadêmicos, o que contribui para o aprimoramento do ensino.

Figura 8: Reunião do Colegiado do Curso de Tecnologia em Agropecuária na Unidade de Produção



50 51

#### Formação em alternância no Ensino Superior: uma política junto aos Beneficiários do Crédito Fundiário

Figura 9: Reunião do Colegiado do Curso de Tecnologia em Agropecuária na Unidade de Produção da Granja Cassol



O educando é sujeito pensante de sua formação, pois é ele quem constrói as intervenções externas que contribuem no processo de liberdade, é a parte de si que está no outro e que compõe o ser humano. É isso que estamos atentamente observando no desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária – PRONERA. Educandos, desenvolvendo seus projetos, assumindo presidência de sindicatos, bem como espaços políticos no Legislativo. Porém, o maior de todos os frutos é o desenvolvimento do PROJETO PROFISSIONAL E DE VIDA, e, com a absoluta certeza, o maior de todos os detalhes está no "e", pois leva o projeto não ser meramente gerador de tecnologia e renda, mas sim de dimensões sustentáveis da vida humana.

## CAPÍTULO III

## TEMPO UNIVERSIDADE: O PROCESSO DE FORMAÇÃO

#### Leandro Bittencourt de Oliveira

Doutor em Zootecnia e Engenheiro Agrônomo. Professor do Curso de Tecnologia em Agropecuária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: bittencourt@uri.edu.br.

#### Catiane Peroza Scheeren

Bacharel em Administração. E-mail: scheeren@uri.edu.br.

#### Sandro José Paixão

Doutor em Zootecnia e Zootecnista. Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). E-mail: sandropaixao@uri.edu.br

#### 1 TEMPO UNIVERSIDADE

Como visto no capítulo anterior, a Pedagogia da Alternância foi a metodologia adotada para a execução do Curso Superior de Tecnologia Agropecuária no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA – para beneficiários do Crédito Fundiário convênio INCRA e URI-FW. Nas etapas decorrentes do Curso, a utilização da Pedagogia da Alternância permitiu que um conjunto de instrumentos fosse aplicado, abrindo caminhos que estimulam a permanência e sucessão dos alunos no meio rural. Entre os diversificados instrumentos da alternância existentes, o Curso no tempo universidade trabalha com os acadêmicos em uma matriz curricular pensada e organizada para a realidade regional e dos alunos e os principais elementos apresentados

em aula são: plano de estudo, colocação em comum, ciclos de estudos, aulas práticas e visitas de estudo.

A integração dos educandos no tempo universidade se estabelece entre os períodos da propriedade familiar e os períodos presenciais na Universidade. Essa relação é a possibilidade do educando: comprometerse, interessar-se, experimentar, assumir responsabilidades, dialogar com o meio onde ele vive e inserir-se na sociedade.

#### 1.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso está organizada em três principais eixos no quais estão articuladas as disciplinas específicas da área de produção agropecuária. Os eixos estão baseados nas áreas de ciências do solo, a produção animal e produção vegetal. As disciplinas específicas se alicerçam com as disciplinas básicas de formação geral. Aliadas a essas áreas são oferecidas disciplinas articuladoras que têm a finalidade de ligar as disciplinas específicas de cada área (Figura 1).

As disciplinas de formação geral têm o objetivo claro de capacitar os educandos a ampliar seus conhecimentos em ciências básicas como Matemática, Informática, Química e Bioquímica entre outras que são ministradas do primeiro até o terceiro semestre do Curso. Essas disciplinas servem como base para compreensão das demais disciplinas aplicadas e específicas.

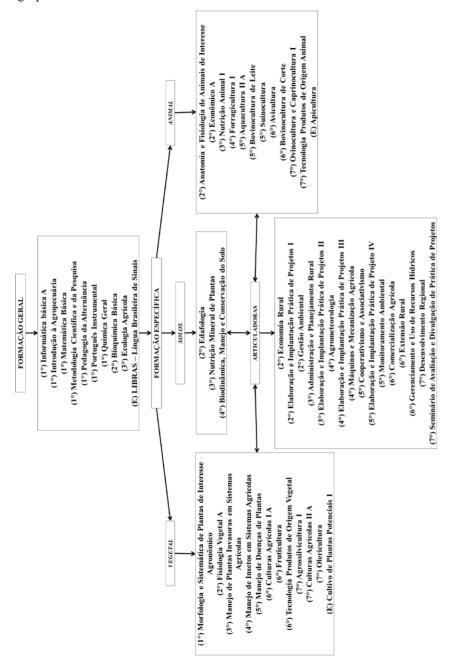
As disciplinas específicas têm o comprometimento de dar a compreensão de fatores tidos como de grande importância para a produção agropecuária como solos, produção vegetal e animal. Na área de ciências do solo, as disciplinas de Edafologia, Nutrição Mineral de Plantas e Biodinâmica, Manejo e Conservação do Solo têm como objetivo dar aos educandos o entendimento de origem e tipos de solos, como realizar interpretação de análises de solos bem como recomendação de adução e práticas de utilização de solos, visando a sua conservação, respectivamente. Na área vegetal, o rol de disciplinas (Figura 1) traz objetivos claros de compreensão desde o funcionamento básico de uma planta até as técnicas para o cultivo de culturas de interesse agronômico e florestal. Na área animal são exploradas uma gama de disciplinas que demonstram e exemplificam as necessidades mínimas alimentares para

a criação de animais bem como os cuidados que devem ser tomados na criação desses animais e, até mesmo, técnicas que podem ser utilizadas para transformação de animais em produtos agroindustriais.

Entre as disciplinas articuladoras estão as voltadas à área de desenvolvimento e extensão rural, bem como disciplinas que são de conhecimento que podem ser úteis nas disciplinas específicas como Agrometeorologia, Máquinas e Implementos Agrícolas. Ainda nesse grupo, estão comprometidas com o respeito ao meio ambiente como Gerenciamento e Uso de recursos Hídricos, Monitoramento Ambiental.

Além dessas, e como uma maneira de relacionar os conhecimentos das mais variadas disciplinas e sintetizar a utilização prática do Curso na vida do acadêmico, estão as disciplinas de Elaboração e Implantação Práticas de Projetos. Nessas, os educandos iniciam seu estágio com o acompanhamento de um professor orientador, no qual elaboram o projeto profissional e de vida (assunto que será melhor discutido no capítulo 4 deste livro), voltado à realidade do aluno e da sua família, na propriedade onde residem, partindo de um ponto real, vivido, que conhece de forma empírica, mas que precisa ser aprofundado. As disciplinas de Elaboração e Implantação Prática de Projetos são ofertadas desde os primeiro semestre do Curso.

Figura 1. Modelo organizacional estratégico dos semestres seguido das disciplinas e respectivos eixos e pilares de formação do Curso de Superior de Tecnologia em Agropecuária.



#### 1.2 Plano de Estudo

A cada fim de alternância é disponibilizado aos alunos um plano de estudo elaborado pelo professor da disciplina, no qual elenca os assuntos que vão ser trabalhados no próximo encontro e no decorrer de todo andamento da disciplina. O plano de estudo desafía e propõe ao acadêmico que se insira para alternância com reflexões do que será tratado na sala de aula. Essa prática dá ao acadêmico estímulo à pesquisa, à leitura e à reflexão sobre o assunto da aula e proporciona que ele venha para a alternância "sabendo" um pouco mais sobre o que será tratado. Assim, as aulas se tornam mais interativas e também condiciona que os alunos coloquem suas experiências do dia a dia para toda a turma durante os debates em sala de aula. O plano de estudo requer de cada jovem um comprometimento perante a disciplina abordada na alternância, e também permite que o acadêmico consiga relacionar os "atributos teóricos" do plano de estudo com a atribuição prática de sua atividade agrícola, o que constitui o primeiro recurso didático da Pedagogia da Alternância.

Do ponto de vista do educador, o plano de estudo torna-se um desafio, pois para cada disciplina o educador fica comprometido em criar, imaginar e suportar um plano de estudo criativo, real, atual e de importância tanto para a realidade do educando quanto da disciplina que venha a ser ministrada.

Dessa maneira, o plano de estudo auxilia e possibilita a organização dos estudos e o acadêmico sai da sala de aula, com uma "introdução" e ou um "desafio" a procurar sobre o que será tratado na próxima alternância. O Plano de Estudo permite a cada jovem: informar-se, pesquisar, olhar, observar, perguntar, discutir, analisar, refletir por quê? como? onde? quando? Consequências, expressar suas descobertas e reflexões.

Todas as questões requerem reflexões que conduzem a respostas. Assim, o Plano de Estudo, comprometendo o estudante, no processo de formação, pois é responsável pelo interesse e motivação do educando frente ao tema em estudo.

Um exemplo de plano de estudos foi na disciplina de Ecologia Agrícola (Figura 2), que foi ministrada pelo Professor Leandro Bittencourt de Oliveira, que propôs como atividade textos para leitura. A leitura é um exercício necessário para esses alunos, já que os meios de comunicação e ou atualização deles é carente de informações relevantes. Logo, os textos escolhidos têm intuito de motivá-los e/ou de intrigá-los com algum fenômeno biológico que tem importância para agricultura. Como um exemplo, foi aplicado um texto para motivar o estudo do ciclo do Nitrogênio (N) - elemento mineral de grande importância à agricultura em que a maior reserva está na atmosfera - o texto valoriza a associação simbiótica de leguminosas com bactérias. Essas que têm capacidade de capturar o N atmosférico e tornar disponível para a planta com um custo de Carbono relativamente baixo. Assim, durante a aula podem ser explorados processos de entrada de N em ecossistemas agropecuários, importância do enriquecimento de N e a repercussão disso na capacidade produtiva dos sistemas. "Eu (professor) senti dos alunos, vários momentos de convivência onde o texto estava sendo discutido. Numa ocasião um aluno coletou uma planta de Crotalária na área experimental e mostrou os nódulos argumentando com o professor e demais educandos a importância deste processo. Conclui que esta atividade acadêmica tinha cumprido sua função".

Figura 2: Aula de Ecologia Agrícola



## 1.3 Colocação em Comum

Ao retornar à Universidade, após o tempo Comunidade (assunto do capítulo seguinte) o educando traz o questionamento do plano de estudo, que, juntamente com os demais colegas, monitores, intervenções externas e professores, realiza a colocação em comum. As ideias discutidas são avaliadas pelo grupo e, posteriormente, ordenadas frente ao tema em discussão, relacionando-as com os conteúdos das disciplinas que, após, são debatidas pelos professores. Tais respostas passam a formar um texto sobre o que se conhece, sendo que, muitas das respostas científicas, são encontradas pelos educando nas pesquisas orientadas pelos educadores. Isto servirá de motivação e interesse do educando para respostas mais complexas no seu cotidiano. O que exige do acadêmico, saber escutar, saber perguntar e saber se expressar. No processo de formação, esse instrumento contribui para abertura ao diálogo e a interação de novas ideias, construindo novas ações no seu meio socioprofissional.

Além da colocação em comum, trabalhos desenvolvidos durante as aulas, como apresentação de seminários e trabalhos, promovem uma troca de informações e de experiências entre os acadêmicos e professor. Instiga nos alunos uma procura por informações referente aos temas propostos para cada grupo, proporcionando uma maior interação entre os acadêmicos, motivando o espírito de grupo.

A integração dos educandos no tempo universidade se estabelece entre os períodos da propriedade familiar e os períodos presenciais na Universidade. Essa relação é a possibilidade do educando: comprometerse, interessar-se, experimentar, assumir responsabilidades, dialogar com o meio onde ele vive e inserir-se no meio rural, propondo aos educandos a possibilidade de discutir suas práticas, afazeres, experiências em andamento.

Um desses exemplos é o acadêmico da primeira turma de beneficiários do Crédito Fundiários pelo PRONERA da URI-FW, Daniel Rodrigues que destacou em duas oportunidades que teve: na defesa de seu projeto profissional e de vida no Seminário Temático de Avaliação e Divulgação Prática de Projetos no município de Palmitinho e durante o Seminário de Encerramento PRONERA I, a evolução da sua capacidade de falar tanto com outras pessoas como em público.

O aluno destacou que é "bastante tímido", mas que os exercícios que foram propostos ao longo do Curso auxiliaram para que o mesmo fosse conseguindo exercitar e melhorar a comunicação, até mesmo dentro da própria família (Figura 3).

Figura 3: Momento da defesa do Projeto Profissional e de Vida do aluno Daniel Rodrigues



Logo, avaliamos que a ferramenta de colocação em comum é importante para os acadêmicos não só pelo fato de que acontece troca de experiências vivenciadas por cada um dentro de suas propriedades, dentro de suas atividades profissionais, mas também pelo exercício proposto que faz com que o aluno busque alternativas que melhorem a capacidade de expressão. Na colocação em comum, os próprios alunos conseguem resolver os problemas encontrados, tendo em vista que outros já passaram pela mesma dificuldade. Dentro da primeira turma de formandos do PRONERA/URI-FW foi unânime a afirmação que cada aluno era "técnico" dentro de uma atividade agrícola específica, o que fazia ampliar os conhecimentos de toda turma. Esse fato demonstra que realmente estamos "formando" pessoas com coleguismo e com poder de união.

## 1.4 Experiências

As experiências dos educandos junto à propriedade familiar são a prova da construção do novo. Analisamos sob o aspecto de que para aprendermos partimos de uma experiência já existente, nem sempre sistematizada, porém existente. É a partir da experiência que construímos o conhecimento, analisamos, interpretamos e, consequentemente, o reescrevemos ou construímos algo novo, inexistente. Esse recurso didático é o alvo que o educando persegue, orientado e, de forma disciplinada, porém sempre respeitando a espontaneidade em que surge.

Durante o decorrer das etapas do Curso, foi desenvolvida, nos educandos, a ideia de elaboração e condução de experiências, os alunos foram desafiados a elaborar experiências em seu meio socioprofissional junto à família e que pode auxiliar no desenvolvimento do projeto profissional e de vida.

As experiências de cada acadêmico vistas e trazidas de suas propriedades é um desafio grande na construção de um projeto profissional e de vida, porque o educando irá partir de experiência já implantada para algo diferente. Essa construção exige uma série de análises para que então seja reescrito o modelo que será implantado, com suas realidades e limites. As orientações feitas por parte dos educadores dão ao aluno as ferramentas para que de forma disciplinada consiga impor seus objetivos, sendo esses para sua melhor formação.

Para essa construção, várias análises são exigidas que ajudam a reescrever e planejar o modelo que será implantado, observando sua realidade e limite. As orientações feitas proporcionam aos alunos ferramentas que auxiliem de certa forma em métodos para colocar em prática seus objetivos, sendo esses para sua melhor formação e qualidade.

Certamente a experiência do acadêmico Marcos Antônio Cassol, residente na Linha Lázzari no município de Caiçara, casado com Cátia Letícia Popik que também é educanda do Pronera (Figura 4), demonstra o quanto o Curso foi significante para a sua propriedade, que conta com 41 hectares de terras, sendo que desse total, 27 hectares são utilizados para a produção agropecuária.

Figura 4: Sala de ordenha da propriedade da Granja Cassol



O educando Marcos concluiu o sétimo semestre do Curso em julho de 2017, formando-se Tecnólogo em Agropecuária pelo PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, com o seu projeto profissional e de vida para o melhoramento da produção leiteira e beneficiamento da mesma em forma de uma agroindústria de Lácteos. Além disso, o acadêmico e sua esposa são sócios da Ervateira Barril. O referido aluno destaca que "o principal motivo para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária foi a busca para aprimorar os conhecimentos, pois o Curso proporciona um leque muito grande de conhecimento e profissionais na área, que abrange diferenciadas metodologias que vai desde como criar uma terneira de produção leiteira até a poda de frutíferas. Dessa forma, busco sempre aprimorar as atividades levando a teoria para dentro da nossa propriedade, conciliando a teoria com a prática".

Além disso, destacou que "o Curso está tendo um papel fundamental na organização da propriedade, onde estamos aprimorando dia após dia a propriedade, detectando as falhas, aprendendo inúmeras práticas corretas de manejo, além de contribuir em uma maior rentabilidade". Continua enfatizando que, após ingressar no Curso "houve diversas mudanças acerca

da propriedade, como melhor manejo de pastagens, na criação das terneiras, além de um olhar diferenciado para o solo". Marcos, juntamente com sua esposa Cátia, possuem um projeto que está na fase de implantação de uma Agroindústria para o processamento do leite produzido na propriedade, tendo como foco a produção de leite pasteurizado, queijo e bebida láctea com inspeção SUSAF – Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno.

#### 1.5 Visitas de estudo

As visitas de estudo do tempo universidade são organizadas basicamente em três momentos. No primeiro momento é debatido em sala de aula onde podem ser realizadas as visitas. Nesses debates são colocadas a experiências e dúvidas de cada acadêmico. Com isso, a turma decide a data e o local que pode ser visitado, atendendo à realidade dos projetos profissionais e de vida de cada acadêmico. Esse artifício caracteriza-se pelo fato de buscar elementos que possam sanar dúvidas, diferenças de entendimentos e explanações de experiências. Em um segundo momento é realizada a visita de estudo, possibilitando ao acadêmico nesse momento uma troca de experiência entre sua propriedade e a realidade do local que está sendo visitado. O acadêmico tem acesso aos dados para relacionar com suas realidades, colocandoas em uma síntese para a entrega e também para os debates em aula. Essa ferramenta pedagógica permite que o acadêmico tenha melhor entendimento sobre os assuntos abordados em aula e, além disso, consiga relacionar o local visitado com sua propriedade e seu projeto profissional de vida, o que enriquece ainda mais o sistema educacional. Todas as novidades são registradas, questionamentos são sugeridos e, na posse dessas informações, desenvolve-se o terceiro momento, a elaboração da síntese do assunto.

Um desses momentos foi marcado através da disciplina de Administração e Planejamento Rural, em que os educandos realizaram uma visita de estudo no município de Liberato Salzano/RS (Figura 5), para conhecerem a Indústria de Suco Alto Uruguai – ISAU. Na oportunidade, acompanharam o processo de recebimento de laranjas, bem como o sistema de produção de suco e derivados, conhecendo a

62

estrutura e as máquinas da indústria, que trabalha na industrialização de três produtos para exportação: suco concentrado; óleo essencial (para ser utilizado em indústrias de cosméticos e produzir aroma em alimentos) e células citrícolas.

Na mesma visita de estudos, conheceram a propriedade de Josemar Marta, que possui 17 hectares de citros, com um sistema de produção gerenciado e controlado pela família, destacando a importância da Associação de Citricultores de Liberato Salzano/RS e a forma de negociação do produto que é feita através do Comércio Justo (Fairtrade). Dessa forma, as vistas de estudos são muito importantes aos acadêmicos e, com o acompanhamento do professor, interagem nas visitas e sanar suas dúvidas; além disso, com o conteúdo prático conseguem aplicar/comparar com o projeto profissional e de vida.

Figura 5: Visita de estudo em Liberato Salzano/RS



## 1.6 Aulas práticas

Diversas disciplinas que são trabalhadas no Curso envolvem aulas teóricas com embasamento de todo o conteúdo necessário para a aprendizagem dos acadêmicos, conciliando com as aulas práticas que foram realizadas na área experimental do Câmpus II da URI/FW. Dessa forma, os acadêmicos podem associar a teoria com a prática, para que assim possam desfrutar de ensinamentos concretos e consigam levar para suas propriedades com uma visão qualificada de ação e manejo dos aprendizados em sala de aula, possibilitando a melhoria da propriedade.

A disciplina de Biodinâmica, Manejo e Conservação do Solo, ministrada pelo professor Tales Tiecher foi desenvolvida através de aulas teóricas sobre os diferentes usos dos solos conforme as aptidões dos mesmos, as formas de melhor manejo desses solos e o que deve ser feito para que não se acelerem os processos de degradação do solo, dentre outros conteúdos.

Também foi realizada aula prática em uma propriedade próxima de um dos acadêmicos. Como os alunos visualizam na sala de aula a aptidão agrícola da terra, a importância da conservação do solo e os principais métodos de manejo das diferentes classes de solos, com essa oportunidade, realizam a prática do terraceamento. Esse método de contenção da água na lavoura com redução da energia cinética e consequente atenuação dos processos erosivos foi realizada com o auxílio de um teodolito (instrumento utilizado para realizar medições), utilizado para a marcação do nível usada para a construção das curvas de nível.

A disciplina de Fruticultura ministrada pelo Professor Paulo de Tarso Lima Teixeira, teve como objetivo demonstrar aos alunos como deve ser feita a poda de fruteiras e as coletas de amostras de tecidos de frutíferas para análise. Antes da realização das atividades práticas propriamente ditas, o professor realizou uma discussão explicando os objetivos da poda e como deve ser realizada e, ainda, quais frutíferas estão presentes e que são utilizadas para a prática. Essa metodologia fez com que os alunos tomem a iniciativa e perguntem onde fazer os cortes. Ao mesmo tempo, o professor com a teoria sanou as dúvidas dos alunos. Na sequência da atividade, os acadêmicos exercitam

o conhecimento absorvido, com a ajuda do técnico de campo e do Professor Paulo, realizando a poda em algumas árvores frutíferas do pomar da Universidade (Figura 6). Esse exercício teve objetivo de fixação da aprendizagem.

Durante a disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal, ministrada pela professora Rosselei Caiél da Silva, os alunos têm a oportunidade de participar do de laboratório de alimentos da Universidade para a determinação da acidez de óleos e vinhos. A determinação da acidez fornece um importante indicador da avaliação do estado de conservação do óleo, bem como indica a pureza e qualidade de produtos fermentados como o vinho. Nessa oportunidade, os acadêmicos avaliam a qualidade de um óleo de soja, um óleo de soja reaproveitado e de um azeite de oliva. Os resultados podem ser comparados com o que está nas legislações. A determinação da acidez do vinho foi realizada tanto em marcas comerciais de vinhos brancos. rosé tinto, quanto em amostras de vinhos produzidos e trazidos pelos próprios acadêmicos. Essa metodologia tem o objetivo claro de aliar os conhecimentos de sala de aula e os trabalhos que podem ser realizados em laboratórios relacionados com a realidade do aluno dentro de cada propriedade.

Durante a disciplina de Aquacultura II A foi proposto aos alunos o estudo sobre os sistemas de produção aquícola. A aula foi realizada nos tanques de piscicultura do Câmpus II da Universidade, em que se discutiu sobre o histórico de uso e as características de construção dos mesmos. Além disso, foram realizadas coletas de amostras de água para análise e explanado sobre essa técnica. Na mesma oportunidade, a disciplina propôs uma visita a uma propriedade, próxima ao Câmpus II, onde se produz filé de tilápia. Na propriedade, os educandos tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura necessária para a produção de peixes, além de abordados assuntos relacionados ao manejo com os peixes. O professor explica aos acadêmicos vários procedimentos técnicos, como exemplo, exposição de todos os produtos e métodos para a medição do pH da água, da concentração de amônia e de outros parâmetros necessários ao bem estar dos animais.

Assim como esses, são vários os exemplos do uso de aulas práticas que são utilizadas dentro da formação dos educandos da primeira

turma de beneficiários do Crédito Fundiário pelo PRONERA da URI/FW. O que deve ser ressaltado nas propostas dessas aulas é o esforço dos educadores para relacionar além das aulas de sala de aula com o que o ocorre nos sistemas de produção, mas também trazer os alunos para dentro dos laboratórios de diferentes áreas do conhecimento e relacionar as atividades laboratoriais com a produção agropecuária. O conhecimento, o respeito e respaldo de um produtor pela atividade de um laboratório pode fazer com que ele se torne muito mais responsável com os alimentos que produz. É importante salientar que para esses alunos/produtores essa foi uma oportunidade de acessar a Universidade que tem uma estrutura capaz de contribuir para a formação profissional e pessoal dos educandos.

Figura 6: Aula prática sobre a poda de frutíferas



## 1.7 Aulas Transdisciplinares

Durante o desenvolvimento do Curso e referente ao tempo universidade, além das demais ações já descritas acima também foram organizadas atividades multidisciplinares. O objetivo dessas aulas foi integrar conteúdos das disciplinas com a elaboração do Préprojeto profissional e de vida, com atividades de grupo, seminários, debates, palestras com a participação de membros parceiros e agentes

de desenvolvimento das comunidades dos beneficiários do Crédito Fundiário.

Um exemplo empregado durante algumas aulas no Curso foi o desenvolvimento coletivo de aulas de duas disciplinas diferentes, como por exemplo, as disciplinas de Suinocultura (área animal) ministrada pelo professor Paulo Roberto Machado e a de Culturas II A (área vegetal) ministrada pelo professor Alexandre Gazolla Neto. Como as disciplinas ocorrem na mesma alternância, cada professor realiza a sua aula de forma a mostrar a realidade, aliando a teoria em sala de aula com a prática a campo, reunindo pontos que tornem as duas disciplinas inter-relacionadas, agregando maior conhecimento e mostrando a importância que ambas têm em conjunto dentro de um sistema de produção.

Outros exemplos em destaque são as disciplinas de: Cooperativismo e Associativismo, ministrada pelo professor Gelson Pelegrini, e Bovino e Cultura de Leite, ministrada pelo professor Thiago Caetano Schmidt Cantarelli. Durante tais disciplinas, os acadêmicos são instigados ao debate sobre as teorias, reunindo a importância de cada uma e conciliando a sua contribuição dentro do sistema de produção, o que passa aos alunos a visão que uma disciplina é complementar da outra.

O evento sediado na propriedade do acadêmico do 5° semestre, Héricles Júnior Librelotto Rossato, em Vicente Dutra – RS (Figura 7), oportuniza aos professores e acadêmicos atividades de abordagem dos principais eixos debatidos ao longo do Curso: a produção animal e vegetal, o manejo de solo e água e desenvolvimento rural, focando a sucessão familiar. Segundo o professor mediador da Aula Transdisciplinar, Gelson Pelegrini, "O Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária promove inovações no processo de construção do conhecimento. Um exemplo foi o que aconteceu em Vicente Dutra, na unidade de produção da Família Rossatto. O conhecimento técnico-científico sendo debatido e implantado na prática nos sistemas de produção desenvolvidos historicamente pela família. Destaca-se o interesse e o compromisso de todos para a construção do conhecimento aplicado".

Uma das características mais marcantes do Curso é a participação ativa das famílias dos acadêmicos na formação profissional. Prova disso,

são as ações realizadas no decorrer de cada semestre, que priorizam esse convívio e provam que, mais do que nunca, esse é sem dúvida um dos itens mais importantes para a manutenção da família rural e a permanência dela no campo. Todos os semestres acontece o Encontro de Famílias, momento em que a família acompanha o educando até a Universidade, para junto com ele debater sobre o projeto profissional e de vida, que é elaborado no decorrer do Curso e implantado na propriedade com a participação efetiva da Família.

Além dessas, no decorrer do Curso, várias ações são realizadas no tempo Universidade, como intervenções externas em algumas disciplinas, seminários temáticos, participação em oficinas sobre o Crédito Fundiário, bate-papo com egressos, participação em dia de campo, aproximando cada vez mais a parte técnica, aplicada ao dia a dia, com o conhecimento técnico científico.

Figura 7: Aula Transdisciplinar na unidade de produção da Família Rossatto, Vicente Dutra/RS.



## CAPÍTULO IV

# PROJETO PROFISSIONAL E DE VIDA DOS ACADÊMICOS

#### Fábio Joel Kochem Mallmann

Doutor em Ciência do Solo e Engenheiro Agrônomo. Professor do Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas da Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC. E-mail: fabiojkmallmann@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto profissional e de vida (PPV) do aluno compõe parte fundamental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Agropecuária. Ele recebe grande enfoque e tem papel de destaque ao longo da formação dos alunos do Ensino Superior de Tecnologia em Agropecuária. Esse projeto tem por base integrar eixos articuladores em suas dimensões teóricas e práticas de inter e/ou transdisciplinaridade e dos conhecimentos construídos que fundamentam a prática em diferentes âmbitos do desenvolvimento e da autonomia intelectual e profissional.

Assim, a elaboração e condução do PPV dos alunos visa a desenvolver tecnicamente suas atividades produtivas conduzidas nas propriedades, dentro das normas técnicas e respeitando o ambiente, para assim melhorar o bem-estar e a situação financeira das famílias. Além disso, o seu desenvolvimento faz o aluno pensar e projetar o futuro da sua vida, pois a melhoria nas condições de trabalho e os resultados técnicos certamente trazem maior qualidade de vida e recursos financeiros, o que viabiliza a permanência da família na atividade agropecuária,

possibilitando aos integrantes da mesma realizarem as atividades que gostam e assim promover maior satisfação dos envolvidos.

Esse capítulo visa dar enfoque principal ao procedimento de conclusão acadêmica do PPV, realizado nos seminários de avaliação e divulgação dos projetos, muitos deles ocorrendo fora das instalações da Universidade. Também está discutida com brevidade a metodologia de condução do PPV e o papel do orientador durante o Curso. Por fim, são abordados alguns resultados obtidos pelos alunos em suas atividades agropecuárias, mostrando a efetividade e importância da condução dos PPV dos alunos e a continuidade desses após a academia.

#### 2 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSONAL E DE VIDA

A construção do PPV de cada aluno ocorre ao longo de todo Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, que tem duração de sete semestres (3,5 anos). Na matriz curricular do Curso, contamos com 5 disciplinas específicas que auxiliam os alunos a conduzirem seus trabalhos, cada uma com 30 horas de carga horária: Elaboração e Implantação Prática de Projetos I (2º semestre do Curso), Elaboração e Implantação Prática de Projetos II (3º semestre do Curso), Elaboração e Implantação Prática de Projetos III (4º semestre do Curso), Elaboração e Implantação Prática de Projetos IV (5º semestre do Curso) e Seminário de Avaliação e Divulgação de Prática de Projetos (7º semestre). Cada uma dessas disciplinas visa a dar enfoque ao desenvolvimento de uma parte do Projeto, que vai sendo construído semestre a semestre, sempre atualizando as informações dos semestres anteriores. As etapas que são construídas, em ordem, são as seguintes: (i) delimitação do projeto e diagnóstico; (ii) estudo de mercado e elaboração de objetivos e metas; (iii) descrição do sistema de produção; (iv) aspectos de renda, sociais e ambientais; e (v) consolidação do Projeto.

Além dessas disciplinas voltadas especificamente à construção do PPV, todas as demais disciplinas da grade curricular do Curso buscam auxiliar e dar o aporte técnico (teórico, prático e científico) necessários à implantação e melhoria das atividades produtivas nos sistemas de produção agropecuários nas propriedades dos alunos. Podemos destacar

aqui a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, realizada no primeiro semestre do Curso, a qual prepara os acadêmicos para a redação científica, normas técnicas e demais conhecimentos que servem de base para a elaboração do documento. No decorrer do Curso, os alunos orientam-se pelos conhecimentos obtidos nas disciplinas vinculadas aos 5 eixos do Curso: solos, produção vegetal, produção animal, desenvolvimento rural e agroindústria.

Para auxiliar os alunos na elaboração de seu PPV, cada aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária tem definido um professor orientador a partir do segundo semestre, que o acompanha até o final do Curso e defesa do seu PPV. Durante essa caminhada, o professor orientador faz algumas visitas na propriedade do aluno para entender o sistema de produção e, a partir disso, dialogar e dar sugestões para a melhoria das atividades produtivas. Os orientadores têm também papel importante na motivação dos alunos, pois revisam e contribuem todos os semestres na elaboração e condução do documento escrito, buscando sempre acompanhar o andamento e implementação das metas e objetivos definidos em seu projeto na propriedade da família.

### 3 OS SEMINÁRIOS DE AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Os alunos da primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária da URI/FW, vinculados ao PRONERA, finalizaram seus projetos no primeiro semestre de 2017. Após a finalização dos trabalhos, cada aluno defendeu-o frente a uma banca avaliadora composta por dois professores do Curso e por um membro externo. Para estar apto a atuar como membro externo da banca, o profissional deve ter no mínimo título de graduado e dominar os temas principais do PPV do aluno em questão.

As defesas dos PPV dos acadêmicos foram realizadas em duas modalidades: em seminários temáticos regionais conduzidos em municípios vizinhos e em seminários normais realizados nas dependências da URI.

#### 3.1 Seminários temáticos regionais

Primeiramente, como forma de divulgar e difundir os trabalhos dos alunos nas suas comunidades de origem, além do papel do Curso de Tecnologia em Agropecuária e da URI na formação desses tecnólogos em agropecuária, foram organizados quatro Seminários Temáticos Regionais. Os locais escolhidos foram Seberi (Linha Anjo da Guarda), Palmitinho (centro), Alpestre (centro) e Liberato Salzano (centro). A escolha desses locais se deu em função das características produtiva locais, buscando abordar sistemas de produção diferentes em cada um dos seminários. Outro ponto de destaque na definição dos locais foi o apoio da Emater/Ascar, pois entre os alunos dessa turma havia quatro técnicos da referida entidade (estes financiados pela própria URI-FW) que atuavam como líderes e incentivadores da turma. Os técnicos da Emater/Ascar alunos do Curso, juntamente com alguns dos seus colegas de trabalho, foram muito importantes na reserva dos locais dos eventos, na organização das atividades e também na mobilização da comunidade local para participar dos eventos.

Os seminários temáticos regionais foram eventos inovadores, pois levam a etapa acadêmica de avaliação dos trabalhos finais do Curso para fora das paredes da universidade. Isso proporciona a integração de saberes e os avanços técnicos dos alunos com a comunidade, condições essenciais para a melhoria das atividades agropecuárias, especialmente nas regiões onde o nível de escolaridade dos produtores rurais é baixo. Nesses quatro eventos ocorreram as defesas dos PPV de 14 alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, a seguir detalhados.

No primeiro Seminário Temático Regional, ocorrido na Linha Anjo da Guarda em Seberi, dia 29 de maio, 3 alunos realizaram as defesas de seus PPVs. No início do evento foi feito um breve relato da metodologia do Curso e de suas ações na busca de melhorar e desenvolver o setor agropecuário na Região. Também tivemos a apresentação de uma palestra sobre Associativismo, proferida pelo técnico da Emater/ Ascar Valdir Sangaletti. Após as etapas ocorreram as apresentações dos trabalhos finais de 3 alunos, que tiveram seus focos principais nos temas de gestão de pequenas propriedades rurais e na produção de leite. Depois das apresentações, foram instauradas as bancas de defesa individuais, nas quais os três membros da banca arguiram os alunos

sobre os assuntos dos seus projetos. Alguns momentos desse evento estão retratados na Figura 1.

Figura 1: Seminário Temático Regional de Seberi, dia 29/05/2017 na Linha Anjo da Guarda.











O segundo Seminário Temático Regional foi realizado no dia seguinte, dia 30 de maio de 2017, em Palmitinho. A estruturação do cronograma do evento foi semelhante ao de Seberi, contando com a apresentação e defesa dos PPVs de quatro alunos. A palestra inicial desse evento foi proferida por Gaspar Scheidt da Emater/Ascar de Palmitinho, tendo como tema "Agroindústria como alternativa de renda para propriedades rurais familiares". Depois ocorreu a apresentação dos trabalhos dos alunos, que abordaram as seguintes atividades principais das propriedades: fruticultura, avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite, respectivamente. Depois das apresentações e perguntas aos trabalhos dos acadêmicos, procedeu-se com a instalação das bancas e avaliação dos trabalhos. Fotos desse evento estão ilustradas na Figura 2.

Figura 2: Seminário temático regional de Palmitinho, dia 30/05/2017, na sede da Acreste.











Em Alpestre, dia 20 de junho de 2017, foi realizado o terceiro Seminário Temático Regional. O evento contou com a palestra inicial sobre "Histórico da precipitação pluviométrica e a relação com o uso dos solos na agricultura de Alpestre", proferida pelo técnico da Emater/Ascar daquele município, Clair Olavo Bertussi. Os trabalhos apresentados pelos alunos tiveram como atividades principais das propriedades: fumicultura e citricultura, bovinocultura e citricultura, e bovinocultura de leite. Como nos demais eventos, após as apresentações, procedeu-se a instalação das bancas e avaliação dos PPVs. A Figura 3 retrata algumas imagens fotografadas naquele local.

Figura 3: Seminário temático regional de Alpestre, dia 20/06/2017, no Centro de Cultura.











O quarto e último Seminário Temático Regional foi realizado em Liberato Salzano, RS, na data de 22 de junho de 2017 (Figura 4). No evento não ocorreu nenhuma palestra inicial, mas um professor do Curso fez a apresentação Institucional e do Curso. O Vice-Prefeito, o Secretário da Agricultura e a Coordenadora do escritório municipal da Emater/Ascar do referido municípios também discursaram. Os quatro alunos que apresentaram seus seminários referentes aos PPVs abordaram as seguintes atividades: bovinocultura de leite, agroindústria de produção de açúcar mascavo, análise da viabilidade econômica da citricultura na pequena propriedade rural, e produção de citros e bovinocultura de leite. Novamente, após as apresentações, foram instaladas as bancas de arguição dos alunos e atribuídas as suas notas.

Figura 4: Seminário temático regional de Liberato Salzano, dia 22/06/2017, na Câmara de Vereadores do município.















A apresentação dos trabalhos dos alunos nas comunidades causou grande admiração por parte dos membros da comunidade presentes e também dos membros externos das bancas, que em sua grande maioria foram pessoas pertencentes à comunidade local. Vale destacar que todos esses 14 trabalhos de conclusão de Curso (Projeto Profissional e de Vida) foram aprovados e, de maneira geral, receberam ótimas avaliações.

#### 3.2 Seminários apresentados dentro da URI

Os outros 16 alunos da turma do PRONERA defenderam seus PPVs da forma tradicional, mas não menos importante, contando com 3 membros na banca, conforme já definido anteriormente. Essas defesas ocorreram ao longo de diversas datas, principalmente durante o turno da noite, em função da disponibilidade dos alunos, professores

e membros externos da banca. O período de realização dessas bancas ficou compreendido entre 11 de junho e 20 de julho de 2017. Alguns dos momentos dessas defesas estão apresentados na figura 5, logo a seguir.

Os trabalhos finais do Curso de Tecnologia em Agropecuária desses alunos abordaram as mais diversas atividades agropecuárias. Dentre elas, destacamos a bovinocultura de leite, produção esta praticada pela maioria dos alunos. Mas, a produção de ovos, suínos, bovinos de corte, frutíferas e culturas de grãos também recebem importância.

A produção de subsistência também foi um tema abordado por muitos alunos, recebendo destaque pelo seu grande impacto nas finanças das propriedades. Em vários projetos foram obtidos valores correspondentes a mais de R\$ 1.000,00 mensais.

Figura 5: Alguns seminários apresentados nas salas de aula da URI, Frederico Westphalen.











### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a apresentação dos trabalhos finais dos alunos da turma do PRONERA foi possível verificar que o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária auxiliou a promover grandes melhorias nas propriedades rurais dos acadêmicos ao longo dos 3,5 anos de aula. Como o PPV é construído desde o segundo semestre do Curso, foi possível confrontar as informações dos sistemas produtivos das propriedades do início do

Curso, no ano de 2013, com as informações obtidas nas propriedades ao final do Curso (safra 2016/2017). Nesse sentido, Menegusso (2017) fez uma análise comparativa dos parâmetros financeiros das propriedades dos alunos do PRONERA no início e no final do Curso de Tecnologia em Agropecuária, mostrando que houve evoluções significativas, com aumentos médios de pouco mais de R\$ 70.000,00 no patrimônio e quase R\$ 35.000,00 na renda bruta.

Tais resultados são muito interessantes, pois mostram que o planejamento das atividades é fundamental para o sucesso das propriedades rurais, tendo também grande influência na qualidade de vida dos alunos e de suas famílias. Aliados a isso, o PPV ajuda também a mostrar a importância da produção de subsistência nos aspectos econômicos das propriedades, que muitas vezes é menosprezada pelos produtores.

Portanto, o desenvolvimento do projeto profissional e de vida dos acadêmicos do Curso de Tecnologia em Agropecuária desde o início da graduação é extremamente importante para que eles percebam o impacto disso sobre o escalonamento de trabalho, nos índices técnicos e produtivos e sobre os retornos financeiros de suas atividades. Assim, acabam incorporando essa ferramenta ao seu cotidiano e faz com que sigam utilizando o planejamento em suas propriedades mesmo após a conclusão do Curso, pois o PPV nunca para, ele segue em constante evolução.

#### REFERÊNCIA

MENEGUSSO, L.F. **Educação e renda:** um estudo de caso dos alunos do PRONERA beneficiários do Crédito Fundiário formados pela URI-FW. 2017. 26 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar) — Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen. Frederico Westphalen, 2017.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conceição Coutinho Melo

Chefe da Divisão de Educação do Campo Coordenadora Geral Substituta de Educação do Campo e Cidadania

formatura da primeira turma de Tecnologia em Agropecuária para o público beneficiário pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, é a celebração de uma parceria vitoriosa!

Apesar do Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, incluir no público beneficiário do PRONERA as famílias beneficiárias pelo PNCF, é somente no final de 2013 que a primeira parceria para um Curso voltado a esse público é celebrada.

Nas primeiras reuniões para a celebração do convênio entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI/ Frederico Westphalen, ambas as instituições tiveram dúvidas e impasses administrativos, como era de se esperar de uma experiência inédita, para implantar o primeiro Curso do PRONERA para o público do Crédito Fundiário.

Longe de desanimar, as instituições envolvidas com a concretização dessa parceria buscaram, com mútua colaboração e muito afinco, solucionar as dificuldades encontradas, desbravando um caminho ainda não percorrido pelo PRONERA, e, consequentemente, pela URI/FW.

Assim, no início de 2014, é divulgado o Edital do primeiro vestibular da URI/FW - e do PRONERA - para o público beneficiário do PNCF. O objetivo principal do Curso de Tecnologia em Agropecuária, ofertado nesse convênio, foi qualificar jovens e adultos oriundos do Programa Nacional do Crédito Fundiário da Região do Médio Alto

Uruguai do Rio Grande do Sul - RS, proporcionado possibilidades para a sucessão da unidade de produção com qualidade de vida e com isso, ampliar as condições para sua agência no processo de desenvolvimento rural.

Nesse vestibular diferenciado foram inscritas 112 pessoas para as 40 vagas ofertadas. Esses números demonstram que há uma demanda desse público específico por Cursos que atendam a necessidade dessa população na Região. Essa é a expressão empírica da demanda reprimida historicamente em nosso país, que tem sido atendida, ainda em parte, pelos avanços da Educação do Campo.

Uma das características principais desse Curso ofertado é que ele possui uma proposta metodológica centrada na Pedagogia da Alternância, que oportuniza a interdisciplinaridade entre aulas teóricas e convivência prática nas unidades de produção. Metodologia que tem contribuído, também, na garantia para a qualificação das atividades produtivas e sociais da agricultura familiar.

O projeto desse Curso foi inovador em diversos aspectos: público demandante apresentado, característica jurídica da Universidade, composição da turma e os resultados esperados. Hoje, podemos afirmar que foi uma experiência exitosa em toda sua execução.

Ainda nos dias atuais, apenas a parceria entre o INCRA e a URI/FW atende aos beneficiários do PNCF através do PRONERA. O pioneirismo da URI/FW, nesse sentido, contribui para a ampliação do atendimento do público dessa Política Pública. A primeira turma em Tecnologia em Agropecuária iniciou uma importante etapa na história da Educação do Campo; a segunda turma continua essa trajetória, reafirmando o sucesso dessa acertada iniciativa; a terceira turma, que está por vir, dentre muitas outras que se pretende formar, consolida o importante espaço de formação profissional, que visa a contribuir com o desenvolvimento rural na Região do Médio Alto Uruguai.

## OPORTUNIDADE E CONHECIMENTO PARA A JUVENTUDE RURAL

os últimos 30 anos, o mundo rural vem passando por profundas transformações, o que tornou necessário a criação de políticas públicas mais eficazes que pudessem garantir a inclusão social e produtiva e a geração de renda a agricultores familiares. Dentre as ações, está o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), que se apresenta como oportunidade de democratização do acesso a terra, possibilitando que jovens rurais, com idade entre 18 a 29 anos, adquiram um imóvel rural, fomentando assim a sucessão familiar, o combate à pobreza e a consolidação da agricultura familiar.

Porém, apenas o acesso a terra pelo PNCF não dá à juventude rural a segurança que ela necessita para permanecer no campo e fazer dessa escolha um meio de vida e trabalho. Conhecimento, teórico e prático, são fatores essenciais para que nossos jovens rurais obtenham sucesso e venham a se tornar protagonistas de suas próprias histórias.

O processo de formação é uma etapa importante na vida, pois permite que sejam incorporados saberes, novos conceitos, conteúdos e informações que servem para ampliar o universo de atuação.

É disso que falamos aqui. De educação de qualidade, compartilhamento de saberes, de integração de conhecimentos e muita dedicação para os jovens rurais que aproveitaram a oportunidade e se matricularam no Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária. Jovens que puderam, ao longo de mais de três anos, graças à metodologia de alternância, colocar em prática o conhecimento apreendido, tornando ainda mais fecundo o aprendizado.

Para os jovens que participaram desse processo de formação entre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) possibilitou uma parceria com o PNCF e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen (RS), foi uma grande oportunidade de poder transformar a sua realidade com novas perspectivas e um projeto de vida adaptado a realidade de cada um deles. Meninos e meninas criados no campo, que partilham e intensificam o sonho de viver dignamente e com mais qualidade da terra.

Esse Projeto reforça que o campo precisa da integração de políticas públicas que permitam uma condição de vida com mais dignidade, mais qualidade e focada nas especificidades e nos interesses de quem vive da terra. Essa integração é possível quando os governos, as organizações sociais, a sociedade e os educadores se mobilizam para levar projetos que possibilitem uma abordagem holística e empírica, com novos saberes e conhecimentos.

A Subsecretaria de Reordenamento Agrário (SRA) da Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) orgulha-se de ter participado desse Projeto que hoje dá os primeiros frutos. A oportunidade criada pela parceria firmada, em 2014, entre o PRONERA, o PNCF e a URI vem provar o respeito das instituições envolvidas no futuro dos jovens rurais, responsáveis diretos pelo fortalecimento da agricultura familiar, da soberania alimentar e do desenvolvimento rural sustentável desse país.

Para isso a persistência da Direção e Coordenação Pedagógica da URI/FW foram fundamentais na formalização desse primeiro Projeto, em parceria com o PRONERA e o PNCF, de modo a integrar políticas de acesso a terra e à educação, executadas com dedicação, possibilitando que jovens do PNCF pudessem ter acesso à educação de qualidade por meio do PRONERA.

Para finalizar, ressaltamos que a Direção, educadores e Equipe Pedagógica da URI/FW, merecem parabéns pelo excelente trabalho e pelo resultado alcançado com a formação desses primeiros jovens. Os jovens estudantes também merecem destaque e mérito pelo protagonismo e por acreditarem no Projeto, que irá transformar a realidade de cada um deles, podendo com o conhecimento adquirido fazer melhor uso da terra.

#### Raquel Porto Santori

Subsecretária de Reordenamento Agrário

A presente edição foi composta pela URI, em caracteres Adobe Garamond Pro, formato 16 x 23 e impresso pela Litografia Pluma, em papel pólen 80g/m² (miolo 80 páginas pretas e 20 páginas coloridas) e cartão Colorida 4x0, papel cartão triplex 250g/m², laminação fosca (capa), em maio de 2018.





